Agradecimentos

Agradecemos, aqui, algumas pessoas que foram fundamentais para a realização desse trabalho.

Nelson Camilo Tannuri Garcia

Rosely Pacheco

Maria Luiza

Carina Tannuri

Victória Tannuri

Sílvia La Mon (JORNALZEN)

Carla Carolina de Oliveira Mendes Carvalho

Carmen Balastero (Pax Universal)

Dra. Flávia (SOS Mulher)

Dra. Valdete (OAB Indaiatuba)

Dra. Íris Carvalho (Comissão dos Direitos Humanos de Campinas)

Dra. Bianca

Dra. Andressa

Dra. Maria José

Nilza Diniz

Ronaldo (Fórum Espiritual Mundial e ATL)

Luciana (LBV - Legião da Boa Vontade

Evaldo e Thiago (Canal Rp9)

Almir Reis (Correio Popular)

Tereza (Galeria Croqui)

Paulo Ramos (Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto)

Ana e Beth (CVV Vinhedo)

Lilian de Souza (Diretiva Comunicação)

Lígia Cabral (Associação do Bem Viver)

Sâmia Araújo (Revista Metrópole)

Nice Bulhões (Gazeta do Cambuí)

Sheila de Souza

Carlos de Souza

Nicolau

Adelaide (O Diário - Barretos, SP)

Marcos Brunelli (Terapeuta Quântico)

Lizete (Energia Pura)

Carmen Duarte (Roraima)

Marcionito

Eduardo Moreira Moretti



Apresentação

O Manual do Bem Estar é uma coleção de textos publicados em jornais e revistas sobre o trabalho da terapeuta Cecília Tannuri.

Nestas publicações, Cecília trata de temas como qualidade de vida, violência sem rastros, valores humanos, entre outros, que estimulam a busca por uma vida melhor e mais feliz, sem medo e com consciência.

Os textos são colunas, artigos, matérias, reportagens, poemas, poesias e reflexões acerca da situação atual da sociedade e como isso pode mudar ao longo dos anos com a ajuda das atitudes de cada um. Seu principal objetivo é a formação de cidadãos com mais moral, ética e consciência.





ecilia Tannuri é terapeuta e autora do livro SOMOS ÍNDIGOS. Faz parte do Projeto Indigo, um grupo voltado para a conscientização da comunidade para o fato do nascimento de crianças, com características diferenciadas, que são chamadas de índigos. O projeto Indigo objetiva levar ao conhecimento de todos para a existência de crianças e jovens que têm um novo modo de ser.

Eles trazem para a nossa sociedade uma nova concepção de relacionamento humano, baseada em valores altruístas como a autenticidade, determinação, lealdade, etc. Além disso têm capacidade de aprendizagem

acima dos níveis conhecidos.

Os índigos exigem posturas da família, da escola, enfim do meio em que atuam de um convívio aberto e franco. Quando se deparam com sistemas autoritários, se tornam rebeldes e até mesmo agressivos. Muitas vezes incompreendidos são tidos como "problema"; recebendo tratamentos com drogas e internações como desequilibrados mentais.

Cecília Tannuri conta para o Informativo Fácil Ler como iniciou o seu

trabalho com as crianças indigos.

Para entender seus filhos que apresentavam um comportamento "diferente", buscou ajuda na medicina tradicional e não obtendo êxito, procurou conhecer mais sobre outras alternativas de cura e começou a se interessar por "energia". "Naquela época meu conceito de energia era só a elétrica".

Com isto Cecília fez vários cursos como física quântica, reiki, etc. Em uma palestra sobre medicina alternativa, ouviu falar do comportamento da criança índigo, logo reconheceu semelhanças com o comportamento dos

filhos e quis saber mais.

A partir daí encontrou respostas que há muito tempo procurava.

Colocou tudo que sabia no papel e mostrando a um casal de amigos

percebeu que tinha material suficiente para um livro.

E assim surgiu "Somos Índigos", já na segunda edição. O livro trata de como reconhecer um índigo e como se relacionar com ele. "Para um clarividente o índigo apresenta o aura azul indigo, mas para a maioria das pessoas é necessário usar a sensibilidade e o bom senso para reconhecê-lo. Existem vários tipos de índigos com alguns padrões mais comuns como o sentimento de realeza, autovalorização não é uma grande característica; elas têm dificuldades com autoridade absoluta sem explicações e escolhas; ficarem quietas, paradas é difícil para elas; ficam frustradas com sistemas ritualmente orientados que não necessitam de criatividade. Parecem antisociais; se não existem crianças com nível de consciência semelhante a sua volta, se tornam introspectivas"

Para uma melhor convivência, desenvolvimento e harmonia dessas crianças, Cecilia nos dá as dicas de como tratá-las. "Estas crianças estão aqui para nos ajudar na transformação do mundo. Portanto, nós precisamos aprender com elas; principalmente escutando-as. Algumas regras básicas

precisamos observar para não tolhermos o brilho dessas crianças:

Trate os indigos com respeito, honre sua existência na família; ajude-os a criar suas próprias soluções disciplinares; dê a eles a escolha em tudo, nunca os diminua, sempre explique o por quê de você dar as instruções e seja sempre honesto com ele, explicando suas razões.'

Cecilia também ministra palestras sobre o tema, em escolas, espaços alternativos, etc. Interessados devem agendar pelo telefone (19) - 3232 - 4216





ecilia Tannuri é terapeuta e autora do livro SOMOS INDIGOS. Faz parte do Projeto Indigo, um grupo voltado para a conscientização da comunidade para o fato do nascimento de crianças, com características diferenciadas, que são chamadas de índigos. O projeto Indigo objetiva levar ao conhecimento de todos para a existência de crianças e jovens que têm um novo modo de ser.

Eles trazem para a nossa sociedade uma nova concepção de relacionamento humano, baseada em valores altruístas como a autenticidade, determinação, lealdade, etc. Além disso têm capacidade de aprendizagem

acima dos níveis conhecidos.

Os indigos exigem posturas da família, da escola, enfim do meio em que atuam de um convívio aberto e franco. Quando se deparam com sistemas autoritários, se tornam rebeldes e até mesmo agressivos. Muitas vezes incompreendidos são tidos como "problema"; recebendo tratamentos com drogas e internações como desequilibrados mentais.

Cecília Tannuri conta para o Informativo Fácil Ler como iniciou o seu

trabalho com as crianças índigos.

Para entender seus filhos que apresentavam um comportamento "diferente", buscou ajuda na medicina tradicional e não obtendo êxito, procurou conhecer mais sobre outras alternativas de cura e começou a se interessar por "energia". "Naquela época meu conceito de energia era só a elétrica".

Com isto Cecilia fez vários cursos como física quântica, reiki, etc. Em uma palestra sobre medicina alternativa, ouviu falar do comportamento da criança índigo, logo reconheceu semelhanças com o comportamento dos

filhos e quis saber mais.

A partir daí encontrou respostas que há muito tempo procurava.

Colocou tudo que sabia no papel e mostrando a um casal de amigos

percebeu que tinha material suficiente para um livro.

E assim surgiu "Somos Índigos", já na segunda edição. O livro trata de como reconhecer um índigo e como se relacionar com ele. "Para um clarividente o indigo apresenta o aura azul indigo, mas para a maioria das pessoas é necessário usar a sensibilidade e o bom senso para reconhecê-lo. Existem vários tipos de índigos com alguns padrões mais comuns como o sentimento de realeza, autovalorização não é uma grande característica;

elas têm dificuldades com autoridade absoluta sem explicações e escolhas; ficarem quietas, paradas é difícil para elas; ficam frustradas com sistemas ritualmente orientados que não necessitam de criatividade. Parecem antisociais; se não existem crianças com nível de consciência semelhante a sua volta, se tornam introspectivas"

Para uma melhor convivência, desenvolvimento e harmonia dessas crianças, Cecilia nos dá as dicas de como tratá-las. "Estas crianças estão aqui para nos ajudar na transformação do mundo. Portanto, nós precisamos aprender com elas; principalmente escutando-as. Algumas regras básicas

Trace os indigos com respeito, honre sua existência na família; ajude-os a cras suas próprias soluções disciplinares; dê a eles a escolha em tudo, nunca os diminua, sempre explique o por quê de você dar as instruções e seja sempre honesto com ele, explicando suas razões.'

Cecilia também ministra palestras sobre o tema, em escolas, espaços alternativos, etc. Interessados devem agendar pelo telefone (19)-3232-4216



Zoluna Criança Înc



Atendendo a pedidos, nesta edição Fácil Ler entrevista Cecília Tannuri autora do livro Somos Indigos, para levar aos leitores mais informações*

sobre o tema.

Fácil Ler- Comente sobre a criança indigo e sua experiência como terapeuta.

Cecilia: Chegaram as novas crianças - as crianças ... Índigos - com a nova energia para a nova Era...

São crianças sensíveis, inteligentíssimas, honestas e francas. Os pais têm que se adaptar a elas e elas têm que entender um sistema completamente diferente e desconhecido. Sistema que essas crianças vieram quebrar, para que haja mudança para o mundo, que está fechando um ciclo e começando outro, resgatando valores (verdade, amor, paz, união, nãoviolência); mostrando um referencial que . perdemos ao longo de nossa jornada.

eles, desde que os tratemos com respeito e ensinar muitas coisas. Devemos tratá-los com · muito amor e carinho, trazendo-os para bem perto . de nós, criando um relacionamento de confiança e de muita clareza. A cada dia eles me surpreendem * com comentários saudáveis e sábios ensinamentos *

11:12:01:01:10 Fácil Ler - Como se deve agir ao reconhecer um. ". indigo na família? Cecilia: É assustador, mas ao mesmo tempo é . encantador reconhecer um Índigo na família, pois temos que expandir nossa consciência para · começar a entendê-lo. Não bata de frente com ele, * procure sempre um diálogo e franco. Praticar o amor incondicional e não cobrar nada deles é o * primeiro passo para um bom relacionamento. Procurar ajuda se as coisas não caminharem de * uma maneira satisfatória para ambos. Autoridade , * não funciona. Limites têm que ser bem

Facil Ler-Há estudos científicos sobre os Índigos? .. Cecilia: Sim há estudos feitos no exterior e traduzidos para o portuguêses que comprovam a ., existência dessa energia diferente. Estes estudos • foram aperfeiçoados em Universidades, baseados . no comportamento de crianças com características . semelhantes entre si, porém diferentes do resto da . população. Estes estudos podem ser encontrados . nos sites: www.kyron.com www.indigochild.com

E traduzidos no site: Astroterapia com Essências

Fácil Ler - É possível resgatar uma crianca adolescente, ou jovem Indigo que se encontra traumatizado, sem perspectivas devido a incompreensão da família e da sociedade?

Cecilia: Sim, sempre é possível resgatar qualquer

pessoa, não só o Índigo.

Os Índigos em especial, possuem uma energia diferente, úniça. Traumas e falta de perspectivas na visão de um Índigo é muito diferente da visão do

O maior trauma de um Índigo é a sensação de " não aceitação" da sociedade e de suas famílias. Por sentirem que não lhes pertencem, o indigo se torna uma criança rebelde, e ao entrar na adolescência a · probabilidade dele/dela se perder é muito grande. Para resgatar um Índigo basta dar-lhe essa confiança. Basta fazê-lo entender que apesar de serem especiais, pertencem sim a uma família, a uma estrutura e que são importantes para elas. É muito melhor ensinar uma criança, do que tentar resgatá-la quando se tornar adolescente ou adulto sem perspectivas. Por isso, detectar um Indigo ainda quando criança e aprender a lidar com essa energia é muito importante.

Fácil Ler-Cite um caso tratado por você.

Minha experiência com esses seres tem sido Cecilia - Já tratei vários Índigos: crianças, fantástica. É muito fácil nos comunicarmos com adolescentes, e adultos. Todos são muito interessantes, pois apesar de suas semelhanças, todos maturidade. São "pequenos mestres", que vêm nos Indigo é especial, porém os casos que mais sinto prazer em trabalhar são aqueles que posso mostrar lhes quem são e como são importantes num plano maior.

A satisfação de ver nos olhos de um adolescente o

alívio de encontrar respostas para traumas e dilemas que tiveram a vida inteira è inexplicável. Outros casos, os quais gosto muito, são os de orientação aos pais dos Indigos. Por ser mãe de uma criança Indigo, sei como é dificil entendê-los, e passar essa experiência para outros pais é uma grande motivação para o meu trabalho. Fácil Ler - O que mais gostaria de falar?

Cecilia - A cada dia que passa aprendo mais sobre essas crianças. Recentemente percebi mais uma característica nessas crianças que talvez seja

importante compartilhar.

Parece-me comum entre os Indigos o problema constante com a alimentação. Ao ler e pesquisar sobre isso descobri que O Índigo (como já dito anteriormente) possui uma energia diferente da nossa. Nos indigos os canais de energia são muito abertos, por isso são pessoas tão sensíveis. Porém quando algo atrapalha essa energia, faz com que se sinta muito mal, indisposto, com muitas dores (dei cabeça, abdominais, etc). A alimentação é uma grande fonte de energia para as pessoas; para os Indigos, vejo que alimentos que não sejam de fonte natural, ou que não sejam alimentos "leves", prejudicam essa canalização de energia, e faz com que eles tenham muitos problemas. Essa Idéia é ainda muito recente, e requer algum estudo e mais observações, porém informações mais detalhadas estarão na próxima edição do meu livro.

Livro- Somos Indigos - à venda no Elo Místico Campinas - Tel: 3294-9276



Índigo - Energia da Nova Era Sinônimo de Transformação

"Embara ninguém possa voltar atrás para fazer um novo começo, podemos começar agora e fazer um novo fim"

Quando se fala em "começar" ou recomeçar significa transformação, jogar fora velhos conceitos, sistemas prontos, crenças e mergulhar no novo.

A energia do Índigo é o novo, o mundo novo, idéias novas, valores

reestruturados, acreditar na mudança.

Os índigos têm como propostas construir um mundo novo. Para que isso ocorra com muita sabedoria e determinação eles quebram padrões antigos. Por isso transmitem força e garra e ao mesmo tempo intolerância e certa arrongância.

Esse comportamento tem assustado os pais, as escolas e sociedade, que não sabem como lidar com estes seres especiais. São confundidos com hiperativos, pois têm muita energia e se tornam irritadiços quando não compreendidos.

Eles emanam alta vibração dentro do campo energético; emitem ondas eletrizantes. Por isso não conseguem ficar tranquilos e fazem muitas atividades ao mesmo tempo. Portanto, Índigos precisam estar "ocupados" o tempo todo. É importante não ser redutor na análise das características que todos apontam, pois a criança índigo entende essencialmente a linguagem do amor.

É com o coração que devemos procurar reconhecer essas

características apresentadas, que são de grande valor; imprescindíveis.

Devemos proporcionar-lhes um ambiente de equilíbrio, verdade, respeito, diálogo e muita paz, para que através da vivência de valores possam desenvolver atitudes éticas perante a sociedade.

Depoimento de Laura, mãe de Carol

"Minha filha Carol, de 15 anos, e eu vivemos numa área rural, local de tradição religiosa católica. Um dia estávamos a conversar acerca do que as crianças na escola pensavam sobre o céu; e ela disse: 'Deus não parou o seu trabalho de criação - o universo, é constantemente mutante. Deus está criando gente e coisas que aprendem a amá-Lo'. Em relação ao futuro e a predestinação, a minha filha disse: 'Deus não sabe o que você vai fazer. Ele a criou com a amor e conhecimento. Você tem de fazer o que crê ser correto. A mãe tem o seu próprio destino, mas será que o quer? Se bater em alguém, isso não foi planejado por Deus; é a sua decisão. Deus tem um pensamento - Ele criou os seres humanos e os seres humanos tentam chegar a esse pensamento. Agora, eu sou esse pensamento e também sou um ser humano. Eu sou as duas coisas, uma parte Deus e uma parte da Criação. Eu sou o Criador e a Criação."

Livro- Somos Índigos - à venda no Elo Místico Campinas - Tel: 3294-9276 A coluna mais ouviu do que perguntou sobre o momento atual em conversa com a terapeuta holística Cecília Tannuri, um ser humano especial que desenvolve lindo trabalho espiritual.

Società — A sociedade está mudando?

Cecília Tannuri — Com o progresso atual, o homem conseguiu explorar o espaço sideral, viajando ou enviando espaçonaves para diversos planetas, passou a conhecer algo além do querido planeta azul, a Terra. Assim também os costumes, a moral, a família, a sociedade mudaram.

E o ser humano?

O ser humano possui uma capacidade de adaptação surpreendente, ele abriga a essência divina dentro de si.

Estamos preparados para mudancas?

A Nova Era chega a nós com novos ensinamentos, novas doutrinas, nova maneira de ver o ser humano.

Como devem ser as relações humanas?

Os relacionamentos humanos são muito importantes. Assim como a relação entre pais e filhos. O desejo de capacitar o filho para uma vida sadia integral de corpo, mente e espírito tem ser verdadeiro.

Que há mais de bom nessa relação?

Procurar entender melhor a personalidade deles. Falar do anseio pela verdade, da religiosidade, não nessa ou naquela religião, e sim a presença divina e no caminho certo.

O momento atual é muito confuso?

Sim, muito confuso e eu me

dedico de ao trabalho sem medo de contestações. Oriento os pais e filhos transmitindo experiências e como lidar com a vida.

Como deve ser esse trabalho? Faço com que os pais entendam seus filhos através da nova energia do milênio, seu comportamento, compromisso com a sociedade em que vivem é o objetivo maior.

Quais outras abordagens? Sabendo que a natureza é uma combinação do indivíduo com a sociedade e com Deus, o tema abordado irá facilitar a vida em família, na escola no dia-a-dia, para adaptá-los a um nível de amor e paz.

Tudo é envolvido durante o seu trabalho?

Todos os aspectos dos relacionamento humano são considerados e valorizados neste trabalho, cada um a seu tempo.

Você faz terapias?

Faço individual e em grupo aqui em meu espaço holístico e em todo o Brasil e no Exterior.

Trabalho também para ajudar as crianças e jovens em seu potencial humano. Trabalho com a vibração divina de Sai Baba.

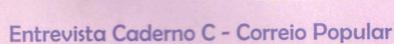
Tem algum trabalho publicado?

Sim, tenho vários livros, entre eles: Somos Índigos, volume I e II; a série Glork, com sete volumes. Lancei os DVDs sobre ambos.

Deixe uma palavra amiga aos leitores neste Domingo de Páscoa.

Quanto mais conscientes formos, mais a nossa essência predomina. Feliz Páscoa para todos!







"A explosão aconteceu no berço da nova Civilização" (segundo volume do livro "Somos Índigos")



"A obra retrata as experiências com os índigos nas terapias.

Todo trabalho com eles foi de grande êxito. É surpreendente quando temos essas <u>criaturas</u> com <u>energias mágicas</u> ao nosso lado. Escrever o volume II foi a maior recompensa que pude obter, incomparável. Vale a pena têlos com amigos, aliados, cúmplices".

Cecília Tannuri

Para adquirir o livro, ligue para: (19) 3384-0280 / 9125-7867 / 9723-4446 ou entre em contato pelos e-mails

ceciliatannuri@terra.com.br e ceciliatannuri@gmail.com

SOMOS INDIGOS

A SPROSAGE M

SOMESIMO DE SPONSO DE SEMBROSO

COMPANSO DE SEMBROS

230 páginas - R\$ 25,00

CONHEÇA MAIS SOBRE OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS POR CECÍLIA TANNURI: www.ceciliatannuri.com

A explosão aconteceu no berço da Nova Civilização

CECÍLIA TANNURI

O segundo volume do livro Somos Índigos foi escrito em Roraima (ao norte do País). Como era esperado, o 1º Encontro Místico Cultural se concretizou por um indigo humanista, que sabe a importância do papel social que desenvolve em Boa Vista.

A energia indigo tem como trabalho, neste momento de transição, a limpeza energética do planeta, para depois criarem um novo campo sem vestígios da velha energia. O livro conta como tudo aconteceu e porque foi ao norte do País esta abertura para o novo.

Os índigos continuam este trabalho maravilhoso, que é dar chance para que todos nós aproveitemos esta oportunidade de crescermos no nosso interior, e entender que o amor, respeito, paz e solidariedade são o único caminho que temos para continuar nossa jornada.

PALES I ENCONTRO Mistico-Cultural EM RORAIMA 22 a 24 de setembro de 2006 Local: Aipana Plaza Hotel Boa Vista - Roraima

PALESTRANTES

CECÍLIA TANNURI - Terapeuta holística sensitiva, orientadora familiar e individual, autora do Livro "Somos Índigos" - 5ª edição, assunto atual sobre crianças que nascem com um psiquismo diferenciado. É também autora da coletânia composta de 07 Livros, como o nome de GLORK. Há mais de 7 anos que se dedica a canalizar energias superiores de outras dimensões para os campos sutis, psíquicos e mental de cada indivíduo.

EDUARDO WEAVER - Engenheiro eletrônico pela PUC-RJ; Master of Science pela University of Birmingham, Inglaterra; MBA em Gestão Empresarial pelo INPG; Conferencista e colaborador da ONG União Planetária, com mais de 30 programas gravados e exibidos em mais de 60 emissoras de TV de todo o país. Teósofo e estudioso da filosofia oriental. Professor de Yoga.

ELIZABETE ARGOZINO DUARTE -(BETHY DUARTE) - Psicóloga, atuando na canalização energética de transformação ambiental e de estruturas celulares nos vários campos de pesquisa médica e científica. Trabalha com manipulação e aplicação de argila medicinal, ervas e cromoterapia e aplicação de massagem integrativa.

RAUL BRANCO - Economista, lecionou nas Universidades da Califórnia, do Texas, de Nova York e de Columbia. Trabalhou nas Nações Unidas, em Nova York, em Roma e no governo brasileiro, em Brasilia. Aposentado, devota seu tempo ao estudo da espiritualidade e da tradição cristã. É palestrante da Sociedade Teosófica. Escreveu vários artigos e os Livros: PISTIS SOPHIA, OS MISTÉRIOS DE JESUS, OS ENSINAMENTOS DE JESUS E A TRADIÇÃO ESOTÉRICA CRISTÃ, O PODER TRANSFORMADOR DO CRISTIANISMO PRIMITIVO.

CARMEM DUARTE - Assistente social, teológa, membro do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento Positivo, da Sociedade Teosófica e da Rosacruz. Participou de várias excursões e iniciações místicas nos países: Egypto, Índia, Nepal, Machu Pichu - Peru; Israel, Grécia. Aposentada da Câmara Federal, devota seu tempo ao estudo da espiritualidade e da música, faz parte da equipe de comentaristas dos programas de CONSUELO OLIVEIRA, MELHOR DE TRÊS, na Rádio Roraima, e "VINTE MINUTOS COM CONSUELO OLIVEIRA" também diário, na FM/Rádio Tropical, na cidade de Boa Vista-RR.

MAYCOL ALEXANDER SILVA - Engenheiro em rede de computação e psicólogo, Formado pelo Instituto Superior de Estudo Gnóstico Monastério Moria em Campo Grande-MS, atualmente é o Coordenador Estadual da Associação Gnóstica de Estudo Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência e também do Movimento Gnóstico, Samael, Aum, Meor Antiga Ordem.



TORNALZEN

SAÚDE

EDUCAÇÃO

CULTURA

REMLESTAR

QUALIDADE DE VIDA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SIlvia Lá Mon



onde é possível apreciar a natureza e exercitar o silêncio visando melhorar o estado físico, mental e espiritual das pessoas com necessidade de reorganização energética. Pág. 11



INFORME PUBLICITÁRIO





A JORNADA DE UM ÍNDIGO

ma jornada que está apenas começando foi a inspiração dessa energia vibrante das histórias vivenciadas por um índigo e a visão de uma mãe e terapeuta, que escolheu em sua trajetória se especializar e se dedicar à orientação de Índigos. A partir daí criou-se a base para todos os trabalhos produzidos pela terapeuta vibracional Cecília Tannuri. Os livros Somos Índigos – Vols. I e II são baseados na vida de sua filha Carina. Agora, ela mesma escreveu alguns dos tópicos mais discutidos pela sociedade sobre esses seres tão especiais. O livro e o DVD Quero ir embora. Por que fico? trazem os questionamentos que a maioria dos índigos fazem e sentem. Neste trabalho, por um lado, são relatadas as experiências verdadeiras de uma índigo humanista, seus questionamentos, suas dificuldades, alegrias; e por outro lado, a vivência de sua mãe na sua formação e educação.

A expectativa é transmitir conhecimento e informação, a fim de contribuir com pais, professores, orientadores e familiares que convivem com indigos; até mesmos a eles próprios. E também levar à sociedade em geral e às instituições de ensino de que não há mais volta, ou seja, precisamos ter em mente que, de fato, somente o amor, a honestidade de princípios, o diálogo e a parceria são fundamentais para o nosso crescimento e para acompanharmos todo esse processo de transformação pelo qual passa nosso planeta.

Os índigos são guerreiros enviados pelo universo para nos ajudar na mudança de mentalidade e no rompimento de conceitos falidos que emperram a evolução do nosso mundo. Trazem para nossa sociedade uma nova concepção de relacionamento humano, baseada em valores altruístas tais como, autenticidade, lealdade, determinação e amor incondicional.

Valeu a pena esperar alguns anos. Tenho certeza que este depoimento vai ajudar muitos indigos e seus familiares. Cada tópico traz a energia da história. Será uma aventura entrar no mundo deles, com tanta profundidade e intensidade. Hoje, Carina tem condições emocionais e profissionais, já que é psiguiatra e diretora disciplinar de um presidio de segurança máxima na cidade de Kentucky (EUA).

Quem diria que a menina que não conseguia seguir as regras a ela impostas desde muito pequena chegaria a exercer tal cargo?! Carina foi em busca das respostas para tantos questionamentos e no livro Quero ir embora. Por que fico? relata sua história com tanta emoção que, quando lemos, parece que vivemos cada passagem de sua vida. No DVD com o mesmo título, mostramos também a visão da mãe e terapeuta que escolheu, em sua trajetória, especializar-se e se dedicar à orientação dos índigos. É como uma montanha-russa. Uma mistura de desafio, liberdade, maturidade, em que nunca saberemos onde começa e tampouco como termina. Só vivenciando é que poderemos ter uma pequena noção do que esses anjos transformadores e guerreiros querem nos dizer:

Temos que ter em mente que a cada segundo temos essas energias buscando novas montanhas-russas, pois eles convivem com os desafios dessa humanidade. Nós – pais, amigos, escolas e sociedade – precisamos o mais urgentemente possível participar desses desafios. Caso contrário, eles farão

sociados e sociadade precisimos o mais argentemente
participar desses desafios. Caso contrário, eles farão
sociados, e muitas vezes a jornada é difícil, com muitos
obstáculos e caminhos tortuosos. Os leitores irão se apaixonar pela sinceridade, justiça, ousadia e honestidade
dos teras ecoládos. Vocês estão convidados a participar dessa jornada. Venha se aventurar nessa trajetória,
iniciada de 25 aros. Uma fortissima energia que contagia, contamina, faz crescer e amadurecer. Novos conceitos,
nova desse em novo comportamento para este momento presente.

Os índigos entendem a linguagem dos valores, respeitando na medida em que é respeitado. Na educação, deve-se, acima de tudo, ter o amor incondicional, ou seja limites, sim, sempre, mas sempre com amor, e não apenas com imposição de autoridade.





Escritora se ausentará para divulgar sua obra

A escritora e terapeuta vibracional Cecilia Tannuri, autora das obras Somos Indigos I. Somos Indigos II A explosão aconteceu no berço da nova civilização, e do livro e DVD Glork, terá de se ausentar para levar esses trabalhos aos principais eventos do país. Em Brastila, foi convidada pela Academia de Letras para fazer os lançamentos de seus novos trabalhos. Depois, terá a feira do livro em Ribeirão Preto, onde fará vivências no Café Filosofico. Em Fortaleza, acontecera o Fórum Espiritual, do qual também estata participando. Em outubro (20), na Fraternidade Pas Universal, em São Paulo. E no final do ano estará nó 54º Encontro de Conferencistas do Brasil, em Porto Alegre (RS).

A carreira de Cecília Tannuri como terapeura começou quando Carina resolveu ir embora para os EUA, aos 16 anos. "Tive que correr atrás de igna resposta e, participando de uma palestra de comportamento, o profissional falava do indigo e eu me identifiquel com alguns sentimentos escritos que tinha dos meus desabafos. Dai surgiu meu primeiro livro", conta.

Cecília recebe os indigos para atendimento através da familia. "Semanalmente nos reunimos, por exemplo, com ele e a familia para fazermos os combinados por escrito", conta. "O indigo entende que val atuar com respeito para fazer o que ele tem que fazer", comenta.

PARA ADQUIRIR AS OBRAS CITADAS, LIGUE PARA (19) 3384-0280 / 9125-7867 / 9723-4446 ou entre em contato pelos e-mails ceciliatannuri@terra.com.br ou ceciliatannuri@gmail.com.

"A explosão aconteceu no berço da nova Civilização" (segundo volume do livro "Somos Índigos")



"Eu sou aquele que toda manhă tenho o <u>DEVER</u> de abrir os portões do céu para deixar sair a carruagem do Sol. Eu também sou aquele que à noite tenho prazer de fechar os portões para as pessoas que causaram dor e angústia com os que cavalgam." (Nel)

Cecília Tannuri



Para adquirir o livro, ligue para:

(19) 3384-0280 / 9125-7867 / 9723-4446

ou entre em contato pelos e-mails

ceciliatannuri@terra.com.br e ceciliatannuri@gmail.com

230 páginas - R\$ 25,00

CONHEÇA MAIS SOBRE OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS POR CECÍLIA TANNURI: www.ceciliatannuri.com

"Neste momento do Despertar, a expansão da consciência é o que importa. Nossa essência estará sempre aberta para receber a luz do sol, dar passagem à luz interior na qual você terá contato com seu mestre. Essa luz vai iluminar sua existência no seu corpo físico, sendo assim, nosso aprendizado é quântico, pois sabemos que a caminhada está acelerada. Sempre poderemos optar, as escolhas estão aí e as oportunidades são para todos. Se você não fizer a sua parte, estará fora da cavalgada, pois o Universo se fecha, não dando passagem às pessoas que causam dor e sofrimento e por estarem contaminando o campo energético da luz. Sempre é tempo de acordar para vivermos num mundo sem sombras, onde os valores são morais e éticos. Se não fizermos parte desse aprendizado ou conhecimento do 'novo', estaremos fora da jornada rumo ao terceiro milênio.

Em nível individual, podemos entender que todo dia é um novo dia e uma nova oportunidade para nos iluminarmos. E se tudo o que vivenciarmos de dor e angústia nesse dia ou durante nossa vida até o momento, nós fecharmos os portões de nossos corações para essas lembranças. Poderemos, assim, estarmos limpos e abertos para recebermos a luz do sol do novo dia."

Cecília Tannuri





EDUCAÇÃO & VALORES

Criança indigo e cristal

CARMEN VALVERDE

O que esperamos das nossas crianças? Em meio a intas mudanças que se encontra o planeta Terra, poimos observar que não só se trata do aspecto naturea ambiental, mas também os de ordem humana.

Por volta do período de 80, o programa planeirio vem recebendo criaturas das mais variadas rdens. Os engenheiros siderais se encarregam de izer as mudanças necessárias a todo o processo volutivo, inclusive a perpetuação da espécie, deno dos parâmetros de transformação.

As crianças cristal e índigo têm aspectos e maeiras diferentes de se comunicar. Suas auras, emaações; a missão que desempenham nesse momento a Terra; as dificuldades com a família e educadoes. Essas crianças necessitam de uma orientação egura, bem definida em todos os aspectos, para que onsigam ultrapassar as dificuldades do tempo.

Se focarmos melhor a atenção nas crianças e ovens de hoje, veremos que em sua maioria trazem ariados conteúdos, e por motivos diversos vêm enhendo os consultórios psiquiátricos. Toda evolução crescimento requer grandes facetas de mudanças, a história do nosso planeta não seria diferente.

Estamos recebendo em nosso convívio crianças om características bastante diferenciadas das de ourora, e já é sabido por curiosos da área que se trata le crianças índigo e cristal. Vale ressaltar que a estutura social tem muita resistência a mudanças, e idar com esse novo não é tarefa fácil.

A essa recente ordem de personalidades diferentes devemos o cuidado de não apenas saber, mas de gerirmos condições de uma vida melhor. Estudiosos influentes em um âmbito mais específico a essas questões, como a médica e pedagoga Maria Montessori, Pestalozzi, Frõebel e Rudolf Steiner, o então criador da pedagogia Waldorf, vêm movimentando e elucidando através de pesquisas essa esfera de transformação para um futuro vindouro.

Pensemos o seguinte: o que faz tantas crianças serem levadas a usarem medicamentos controlados em meio a tantos recursos naturais? Que condução é essa que induz pais e filhos a pensarem que não são merecedores de uma vida equilibrada e em paz? Porventura é esse o caminho para as mudanças ou precisamos repensar a forma pela qual estamos lidando, na educação, clínica, consultório médico e no seio familiar?

Filipe Arié, estudioso do brincar infantil, já dizia em suas pesquisas que na história da humanidade a criança sempre esteve legada ao plano inferior.

Urge refletirmos e sairmos desse processo letárgico e percebermos que o material necessário para a evolução já nos foi enviado. Não fazermos nada ou simplesmente atribuirmos a responsabilidade à má sorte não fará diferença, pois o caminho é só um: sair da culpa, da punição desmedida, do pensamento atravancado e libertar a "consciência".

Carmen Valverde é terapeuta especialista em crianças, educadora e escritora de literatura infanto-juvenil



19) 3241-5675 ou 9125-7867

"Cada ser humano tem sua própria trajetória de aprendizado.

Não podemos controlar o comportamento nem as escolhas de ninguém, mas temos o controle total sobre nossas escolhas e nosso comportamento.

Todos os dias temos oportunidade de 'fazer diferença' na vida de alguém".

Carina Tannuri

JORNALZEN





EDUCAÇÃO & VALORES

ZEN

DEZEMBRO/2007

Discriminação

CARINA TANNURI

Discriminação é algo que vemos todos os dias, em todos os lugares, com todos os tipos de pessoas. Discriminamos tudo aquilo que não se encaixe em nossa caixinha de pensamentos. Todos nós, indigos ou não, temos nossos valores, nossas crenças, nossos sonhos de como o mundo deveria ser. Cada um de nós, de uma maneira ou de outra, em algum ponto de nossas vidas, sofremos ou praticamos algum tipo de discriminação contra outro ser humano.

Se pensarmos que não, estamos nos enganando. O ser humano não é perfeito, e nunca será. Por isso, o ato de discriminação contra algo que não acreditamos, não concordamos ou não aceitamos é uma consequência natural do comportamento humano.

Alguns discriminam o deficiente físico ou mental, por ser algo desconhecido a eles, e não percebem que talvez essas são as pessoas mais felizes deste mundo. Alguns discriminam religiões, mãe solteiras, filhos fora de um matrimônio, o divórcio, pois seus valores e crenças não são compatíveis a essas idéias. Não param para pensar, porém, na contradição dessa linha de pensamento, pois o principio básico de qualquer religião é respeito e amor ao próximo. Como podemos discriminar, amar e respeitar ao mesmo tempo?

Acho que não temos o direito nem a autoridade para discriminar ninguém ou nenhuma situação, pois não estamos vivendo ela. Podemos e devemos, sim, julgar, discriminar, questionar nós mesmos. Enquanto não aprendermos a consertar nossos erros e sermos tão bons em ver nossas próprias falhas e defeitos quanto somos em ver os dos outros, esse mundo nunca evoluirá.

Devemos olhar para cada situação colocada em nossas vidas e ter isso como um presente de Deus. É muito fácil fazer isso com as
coisas que julgamos boas,
porém tentem
fazer isso também com situações que te
incomodam



adoura o livro pelos telefone: (19) 3241-5675 do 9125-7867

ou desafiem o que você acredita, que façam você questionar quem você é, e porque está neste mundo.

Tudo colocado em nossas vidas tem um motivo. Do momento em que acordamos até a hora de dormimos, cada minuto, cada segundo é um aprendizado. Tudo que vemos na televisão, cada pessoa que encontramos na rua, cada situação que enfrentamos é um aprendizado, e uma nova chance que o universo está te dando para crescer, entender, aprender e se transformar.

Não percam tempo se culpando por já ter discriminado alguém ou alguma situação. Eu te garanto que acontecerá de novo. Ao invés disso, se foque nestas simples perguntas: Por que isso me incomoda? Por que estou me sentido ameaçado? Por que isso está acontecendo comigo? O que posso aprender com essa situação? O que posso aprender com essa pessoa?

Crie disse um hábito. Faça essas perguntas a você mesmo e responda-as. Você vai ver que, com isso, crescerá, aprenderá e evoluirá. E verá que todas as pessoas e situações do mundo colocadas em nossas vidas, sem exceção, têm um propósito. Com isso, você acreditará que tudo é um presente de Deus para nosso crescimento.

Carina Tannuri é psicóloga criminal e autora de Jornada de Um Índigo





EDUCAÇÃO & VALORES



IZEN

NOVEMBRO/2007

Índigos e criminalidade CARINA GARCIA

Quando pensamos em um perfil de um criminoso, automaticamente pensamos em uma pessoa má, sem escrúpulos, desonesta.

Quando pensamos em um perfil de um índigo automaticamente pensamos em uma pessoa boa, de energia positiva, honesta.

Com esses dois perfis tão opostos, por que índigo tem um risco tão grande a se entregar à criminalidade?

O que esquecemos a respeito de índigos é que também são seres humanos que, apesar dessa missão maravilhosa que todos eles possuem, ainda estão abertos à receptividade de energias negativas, má influências e más escolhas.

O mais perigoso de um índigo na Terra é que a receptividade dessas influências negativas é tão forte quanto a receptividade das positivas.

Portanto, as chances de um índigo se entregar, não só ao crime mas a qualquer comportamento negativo, é muito maior do que uma pessoa que não possui esse nível de receptividade energética.

A canalização dessa receptividade é crucial para a criação e o treinamento de uma criança, adolescente

Portanto, pais, famílias de índigos e indigos, se eduquem; busquem ajuda e respostas ao menor sinal de que essa canalização esta sendo feita de uma for ma prejudicial.

Lembre-se: nossa missão é para o bem, sempre O BEM. Nossas escolhas devem ser feitas sempre com o conceito de que O QUE É CERTO É CERTO e o QUE É ERRADO É ERRADO. Nunca tente achar um meio termo, pois pode ser um caminho sem volta, e isso fará com que falhe em sua missão.

Carina Garcia é psicóloga criminalista e autora de A Jornada de um Índigo

CURIOSIDADE

Em 11 de janeiro de 1996, uma criança incomum nasceu na cidade de Volzhsky, na região de Volgograd Rússia. O menino, chamado Boriska, sofre com o conhecimento prévio de desastres naturais ou sociais

Durante a crise do Beslan, ele recusou-se a ir à escola enquanto durou o ataque. Quando pergunta ram a ele o que sentia sobre o assunto respondeu que era como se algo queimasse dentro dele: "El sabia que o caso todo teria um final terrível", disse Boriska.

Sobre o futuro do planeta, ele adverte que a Terra passará por duas situações muito perigosas no anos de 2009 e 2013, com a ocorrência de catástrofes relacionadas à água.

Boriska é chamado pelos especialistas de "criança azul", possível referência ao avatar indiano Khrisi que, segundo a lenda, era azul. Aparentemente, as "crianças azuis" têm a missão especial de promove mudanças em nosso planeta. Muitas delas têm as espirais do DNA notavelmente perfeitas, o que lhe confere uma inacreditável resistência do sistema imunológico, capaz de neutralizar a ação do vírus da aids

ORNALZEN



Cartaz da 7º Feira do Livro de Ribeirão Preto 2007



Tempo

Desperdiçamos tempo Os segundos de nossas vidas Nós choramos lágrimas Que você nos fez chorar

Não podemos escolher Se vamos viver ou morrer Nós não sabemos Se está certo ou errado

Eu não acredito
Nos minutos que estamos brigando
Brigando o tempo todo
Por dinheiro e por orgulho

Tempo Nós não tempo Para mentir, para lutar

Nós sabemos Que não temos Tempo Para viver, para morrer

Os minutos que dormimos
Pelos momentos que sonhamos
Os segundos em que estamos juntos
O tempo em que estamos sozinhos

Eu não posso "desejar"
As necessidades que eu deveria ter
Eu não posso dizer
As palavras que veem à minha
cabeça

Discriminação Ódio e corações machucados Não temos tempo Para nos sentir desse jeito

Tempo Nós não temos tempo Para mentir, para lutar

Nós sabemos Que não temos Tempo Para viver, para morrer

Os minutos que dormimos
Pelos momentos que sonhamos
Os segundos em que estamos juntos
O tempo em que estamos sozinhos

Estamos sempre esperando por algo Algo que não podemos ter Algo que sempre desejamos Mas algo que não merecemos ter



Campanha nacional Violência Sem Rastros

Eu, Cecília Tannuri, RG 10.769.836, brasileira, domiciliada na rua Engenheiro Augusto Figueiredo, 707, Jardim Bom Sucesso, Campinas, São Paulo, autora e conferencista de várias obras publicadas (Somos Índigos - 7ª edição, Somos Índigos Volume II, Glork, DVD Glork, A Jornada de um Índigo e DVD A Jornada de um indigo) todas inscritas na Biblioteca Nacional, defende a idéia de que resgatando os valores humanos (amor, paz, não violência, retidão) o ser humano consegue viver melhor consigo e com a sociedade. Sendo assim, exercerá com fidelidade seu papel de cidadão com ética e moral.

Hoje, baseada nesses conceitos, meu trabalho é alertar, divulgar e informar. Iniciei uma campanha nacional contra a violência doméstica, sem fins lucrativos. A campanha consiste em palestras, distribuição de panfletos, banners, atendimento terapêutico e encaminhamento.

"Violência Sem Rastros" esclarece o que vem a ser a violência familiar. A missão é oferecer espaço para o desenvolvimento da mulher e da família, facilitando a construção de um relacionamento harmonioso.

O objetivo dessa campanha é a conscientização, atitude e ação para diminuir o alto índice deste problema velado. Ajudem-nos a quebrar o silêncio e a omissão, pois só assim teremos, em um futuro próximo, uma sociedade justa, com respeito, lealdade e igualdade.



Osofrimento na penumbra

Em Casa idealizadora da campanha 'Violência sem rastros', que estimula as mulheres a reagir contra agressões, conta a sua experiência

Sammya Araújo

Por trás da fachada da elegante vida de mu-lher de um alto executivo, fermentavam e explodiam agressões que consumiam sua alma. Assim Cecília Tannuri, de 49 anos, recorda-se da época em que, dona de casa, ouvia do exmarido as piores humilhações e engolia todas calada, assombrada pela ameaça de "morar embaixo da ponte". Fragilizada, anulou-se nessa existência por 22 anos.

Cecília resgatou sua autoestima e transformou a experiência em bagagem profissional. Como terapeuta transpessoal, hoje ajuda quem sofre na penumbra. Em novembro, lançou a campanha "Violência sem rastros - Onde se esconde uma cruzada individual com a qual pretende disseminar a necessidade de reação. Venha ela da vitima ou de uma sociedade que não quer se intrometer em assuntos alheios.

Pois Cecilia se mete. A quem lhe pedir socomo atende gratuitamente, informa sobre leis de proteção, dá dicas de "sobrevivência" e doa livros de sua autoria. O mais importante: ofenece ambro amigo, ouvidos disponíveis e fala mansa e sem rancor para ajudar a reconstruir O que é a violência sem rastros?

É a violência física ou emocional que não é denunciada. A vítima até denuncia uma primeira vez, mas na hora de representar judicialmente não vai adiante. As estatísticas são baixíssi as. Mas o agressor tem um ciclo, o cerco vai se fechando. Então, para que deixar chegar ao extremo?

Por que decidiu fazer uma campanha por conta própria?

Porque a omissão é muito grande. O que eu ouço por aí é "eu não tenho nada a ver com isso". Não acho. A campanha começou em novembro do ano passasdo, quando escrevi sobre o assunto para um jornal de Barretos (SP) e fui muito procurada por interessados no atendimento.

Qual o perfil das pessoas que você atende?

Mulheres, na maioria. Muitas de classe alta. O homem também está procurando ajuda, inclusive por conta de violência física. Há mulheres que destroem casa, celular, computador, vão ao trabalho dele, dão escândalos, ameaçam.

Atende criancas?

Recebo algumas já em depressão, tomando remédios. Os pais querem uma classificação

para o problema, mas na maioria das vezes estão negligenciando os filhos. E isso é uma forma de violência velada. Sempre chamo a mãe e o pai. Se for o caso, denuncio ao Conselho Tutelar.

Como é o seu trabalho com as vítimas?

Atendo gratuitamente e tento ajudá-las a se reestruturarem. Trabalho autoestima, valores, medo. Mas a vítima não vem pronta para sair de casa; talvez nunca saia. Nas sessões terapêuticas vão conseguindo melhorar e sentir que precisam reagir. Também encaminho ao SOS Ação Mulher e Família, ONG (organização não-governamental) que há mais de 20 anos auxilia mulheres vítimas de violência, e à Delegacia da Mulher.

Quanto tempo dura a terapia?

Sessões semanais de uma hora, uma hora e meia, por três meses, mais ou menos. Mas a parte comportamental eu não faço.

Como assim?

Acredito que todo mundo tem condições de decidir. Ou seja, "fiz esse trabalho com a Cecília, entendi tudo, sei quem eu sou, gosto de mim, mas não vou mudar em









nada a minha vida". Isso já ocorreu com vários pacientes. Mas pelo menos a pessoa está consciente. Pessoas conscientes, lá na frente,



As mulheres se desculpam no dinheiro. Pensam que não podem se separar porque não têm trabalho, então se sujeitam a ouvir humilhações.

mudam leis.

Por que, na sua opinião, as vítimas, principalmente mulheres, resistem em romper com o agressor?

As mulheres se desculpam no dinheiro, nos bens materiais. Pensam que não podem se separar porque não têm trabalho, então se sujeitam a ouvir humilhações. Entendo que muitas pessoas nem sabem que estão sendo violentadas.

Como não sabem?

Um exemplo é um caso que atendi. A mulher, para pedir dinheiro para o mercado, ouve absurdos do marido. "De novo", ele diz. "Você não faz nada, tenho um bando de gente pra sustentar" e por aí vai. Isso é, sim, uma forma de violência.

Você trabalha em parceria com o SOS?

De 1995 a 1998 eu estive lá para procurar ajuda.

Você também foi vítima...

Sim. Descobri o SOS Ação Mulher e Família em uma palestra. Organizações como esta estão prontas para trabalhar as questões da violência doméstica. Conseguem fortalecer a pessoa. Mas aí, a vítima depara com uma situação: e lá fora, como fica?

Que dicas daria para as vítimas encararem esse "lá fora"?

Primeiro, recomendo que tenham um cartão de telefone público sempre na bolsa. As pessoas que atendo digo para não levar os meus contatos. Peço para decorar o número, rasgar o cartão e me ligar a qualquer hora. Se houver briga? Vai para fora, nada de ficar dentro de casa. Se tiver um celular e se sentir ameaçada, a vítima deve chamar a polícia.

Você era agredida fisicamente?

Não, pessoas em altos cargos são espertas, em geral não fazem isso. Era muita humilhação. O mecanismo de coação usado era o financeiro.

De que forma?

Eu era dona de casa. Tinha um carro legal, morei fora durante muitos anos. Um dos meus filhos nasceu nos Estados Unidos. Uma das características dessa violência é que o agressor tira o agredido de seu convívio, de perto de sua família, dos seus amigos. Passei pelo medo, pela insegurança de não ter como me sustentar. Meu ex-marido dizia: "Você não vai ter dinheiro para nada, vai morar debaixo da ponte." Isso me apavorava.

Como se libertou?

Um dia, minha filha mais velha disse: "Se você não sair, saímos eu e meus irmãos". Tenho três filhos; o mais novo estava com 9 anos nessa época. Levei 22 anos para fazer isso. Foi tempo demais.

Você usa sua história como exemplo em seu trabalho?

Não consegui ainda falar sobre isso numa palestra. Acredito que não estava preparada. Hoje tenho estrutura, mas reconheço que é difícil. Atendo mulheres com o mesmo medo que eu tive.

Já foi ameaçada pelos agressores das pessoas que você atende?

Várias vezes. Mas digo aos agressores que já lidei com alguém igualzinho. Não me deixo intimidar.

Que mensagem deixaria para uma mulher que precisa reagir contra a violência?

Eu diria o seguinte: quando você fechar a porta, nem que seja daquele seu único quarto, vai ver a paz que é dormir a noite inteira sem precisar se explicar, ouvir gritos ou humilhações. Reconheço que na hora a vítima não tem essa noção. É necessário se reequilibrar e acreditar em si mesma. Sem isso, não tem jeito.



Campanha Nacional Violência Sem Rastros

Por que as pessoas se incomodam com a campanha da violência doméstica, com banners, textos e palestras? Será o próprio espelho? Será o medo de saber que podemos ser violentos ou vítimas??

Quantas pessoas mais precisam ser jogadas, atiradas, arremessadas como se fossem velhos brinquedos quebrados que já não servem mais e os descartamos pela janela?? E os sequestros? Quanto mais vamos presenciar? E a discriminação com mulheres grávidas (quase adolescentes e adolescentes) e os pais, e o próprio parceiro, não as querem?

Vamos fechar os olhos para isso? Vamos ser coniventes essa barbárie?

Tenho atendido adolescentes grávidas, pensando em acabar com a própria vida, com super dosagem de remédio, ou elas vão procurar qualquer profissional (se é que podemos chamar assim) que, clandestinamente, praticam o aborto sem condições de atendimento em lugares que parecem um "depósito de lixo". Somente o dinheiro os movem...

O mundo sabe disso, mas ninguém quer falar sobre o assunto. Porque, realmente, a energia é muito densa, como um buraco na escuridão. É muito mais fácil fazer de conta que o que acontecem com os outros, que eu não conheço está bem longe.

Ouvimos no rádio ou assistimos na TV. Um simples botão desliga tudo e estou pronto para dormir. Sem questionamento do que realmente acontece ou já aconteceu neste mundo!! O que é isso? Como classificar essa atitude?? Eu chamo de covardia e acomodação. Afinal de contas, eu não conheço ninguém que eu vi ou ouvi pela TV e pelo rádio.

Tomara que essas mesmas pessoas que não participam, não ajudam, não se conscientizam, não venham conhecer pessoas próximas a elas, ou que elas mesmas não sejam as protagonistas da cruel realidade que vivemos...Que os papéis não se invertam. Pois elas estarão na tela da TV e nas emissoras de rádios. E outros vão ficar também na covardia e omissão, e terão uma única alternativa: a de desligar o botão.



Onde começa a agressão?

Violência Sem Rastros, nome dado a campanha nacional contra a violência dentro de casa. Será verdade ou ilusão? Será verdade ou ilusão que essa violência, realmente, vem sem as marcas, sem os rastros e sem os passos?

Até bem pouco tempo, achei que ela estivesse mais embutida e escondida do que parece. Estou olhando para tudo isso com com muito espanto e incredulidade.

O objetivo desta campanha é informar e divulgar que a violência que acontece entre quatro paredes é mais comum do que parece. Passei por essa experiência, aprendi muito, muitas pessoas se foram, outras chegaram e o meu aprendizado me fez crescer e enxergar uma realidade que as pessoas insistem em camuflar por conta da cobrança da sociedade.

Por isso, decidi estar a frente dessa campanha e abrir caminhos para pessoas que sofrem do mesmo mal.

É uma urgência, é prioridade e de utilidade pública! Sendo assim, não temos muito tempo para burocracias. Com isso, eu e mais uma equipe de cinco pessoas conscientes resolvemos fazer um bom uso do dinheiro (um dos títulos do livro Glork) para custear essa campanha (sem fins lucrativos).

Esta realidade tem incomodado as pessoas, e eu não entendo isso! Porque instituiçoes, ONGs, associações, pessoas comuns, cidadãos, órgãos competentes que defendem essa questão são os primeiros agressores. Quando chega alguém de fora, que simplesmente quer a união para fortalecer e assim mudar o caminho, a direção daquilo que não está funcionando não abre as portas.

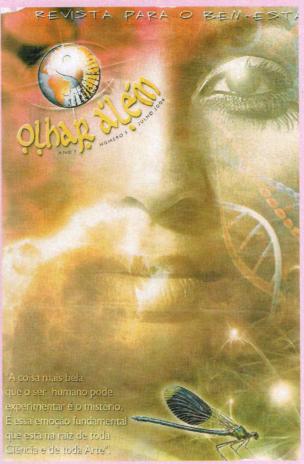
São tantos os questionamentos, tantas reuniões, tantos papéis, carimbos, assinaturas e cargos que nunca chegaremos a lugar nenhum. Se reuniões e cargos resolvessem alguma coisa, não estaríamos aqui contando as barbaridades que acontecem dentro das famílias.

Quanto tempo perdido, quanto egoísmo e quanto ego envolvido em uma questão tão séria e muito grande. Quem, neste momento, realmente, precisa de ajuda é a estrutura ultrapassada e desencontrada, sem objetivo dessas instituições.

Os projetos ficam no papel sendo carimbados e assinados por tanta gente com cargos importantes, sempre com títulos, mas é só isso.

Será que ninguém olhou para tudo isso e não teve a LUCIDEZ de que nada mudará se a ação e a dedicação forem levadas a frente e, em uma ação de união, onde o respeito impera para que todos trabalhem harmoniosamente.

Revista Olhar Além







Cecília Tannur

A serie Glork, com 7 volumes, será o novo lançamento, da autora do livro "
Somos Índigos" (Cecília Tannuri).

Esta séríe de livros foram escritos, com intenção de ser mais uma ferramenta á ser utilizada para o crescimento individual do ser humano.

Foram os termos mais procurados e questionados dentro da "Terapia Vibracional".

Sendo assim resolvi escrever os tópicos mais importantes para cada livro. São reflexões, onde vão ajudar muito quando estivermos com conflitos interiores, na busca de respostas para situações específicas, respeitando o momento de cada um.

Os temas foram abordados em 7 volumes:

- I Faça bom uso da sua energia,
- 2 Energia vibracional, 3 Amor incondicional,
- 4 Depressão e medo, 5 O mau uso do poder,
- 6 Consciência / Unidade, 7 Cada um faz sua História,



Essa coletánea também são de grande ajuda nos Work Shop, palestra e seminários. Para cada tema abordado faremos um estudo teórico e prático.

Más seres humanos pessatinos muita energia, vinda do "Cosmo" enviada por uma "Funte Divina superior". Normalmente, não sabemos ou melhor dizendo, não temos consciência que ela existe, porque se tivéssemos usaríamos em beneficio próprio; e também para as pessoas que nos cercam...

Portanto quando temos esse conhecimento, da energia Cósmica, usamos para o nosso "Bem estar". Essa seria uma maneira inteligente de sobreviver neste mundo materialista, manter sua energia equilibrada é o primeiro passo, sendo assim o seu emocional também ficará em harmonia.

Os sentimentos de medo, abandono, frustração e estresse, dificilmente vão fazer parte do seu dia a dia...

Então podemos dizer que teremos uma vida plena, feliz e saudável.

Essa combinação de energia positiva com o emocional equilibrado leva o ser humano à elevar sua auto estima e reconhecer seus potencias.

Levará tudo de bom para o mundo externo (trabalho, amigos, familiares).

E no seu mundo interno (essência) Eu superior, terá um verdadeiro alivio por estar em PAZ consigo mesmo. Cada um de nós, possuímos energias. variando sempre nas polaridades (negativo e positivo), o importante é reconhecer, quando não estamos bem, e é claro, que o caminho do meio é o ideal, pois ficamos centrados, e quando isso acontece, nossa energia estará equilibrada o suficiente para ficarmos de "BEM" com a VIDA" ...

Usando sua energia para o "seu bem estar", significa as não somatizações de doenças psicossomáticas, tais como:

Depressão, Fobia, Medo, Pânico e etc.

Todos os sentimentos negativos como, mágoa, rancor, raiva, tristeza, angustias etc.

Afetam diretamente o nosso corpo físico. Temos sempre os potenciais das polaridades, basta saber qual é o caminho que vamos úsár, são as nossas escolhas, para ter uma vida boa ou ruim...



MISSÃO



JORNADA

Griança Índigo

Cecília Tannuri é terapeuta e autora do livro somos índigos.

Faz parte do Projeto Índigo, um grupo voltado para a crianças, com características diferenciadas, que são chamadas de índigos. O projeto Índigo objetiva levar ao conhecimento de todos para a existência de crianças e jovens que têm um novo modo de ser.

Eles trazem para a nossa sociedade uma nova concepção de relacionamento humano, baseada em valores altruístas como a autenticidade, determinação, lealdade, etc. Além disso têm capacidade de aprendizagem acima dos níveis conhecidos.

Os índigos exigem posturas da família, da escola, enfim do meio em que atuam de um convívio aberto e franco. Quando se deparam com sistemas autoritários, se tornam rebeldes e até mesmo agressivos. Muitas vezes incompreendidos são tidos como "problema"; recebendo tratamentos com drogas e internações como deseguilibrados mentais.

Cedia Tamuri conta para Revista Olhar Além como iniciou o seu trabalho com as crianças índigos. Para entender seu filhos que apresentaram um comportamento "diferente", buscou ajuda na medicina tradicional e não obtendo êxito, procurou conhecer mas sobre outras alternativas de cura e começou a se interessar por energia — Naquela época meu conceito de energia era só a eléctrica.

Com isto Cedia fez vários cursos como física quântica, reiki e etc. Em uma palestra sobre medicina alternativa, ouviu falar do comportamento da criança índigo, logo reconheceu semelhanças com o comportamento dos filhos e quis saber mais.

A partir daí encontrou respostas que há muito tempo procurava.

Colocou tudo que sabia no papel e se deu conta que havia escrito um livro.

E assim surgiu "Somos Índigos", já na terceira edição. O livro trata de como reconhecer um índigo e como se relacionar com ele. "Para um clarividente o índigo apresenta a aura azul índigo, mas para a maioria das pessoas é necessário usar a sensibilidade e o bom senso para reconhecê-lo.

Existem vários tipos de índigos com alguns padrões mais comuns como sentimento de realeza, auto-valorização não é uma grande característica; elas têm dificuldades com autoridade absoluta sem explicações e escolhas; ficarem quietas, paradas é difícil para elas; ficam frustradas com sistemas ritualmente orientados que não necessitam de criatividade. Parecem anti-sociais; se não existem crianças com nível de consciência semelhante a sua volta, se tornam introspectivas". Para uma melhor convivência, desenvolvimento e harmonia dessas crianças, Cecília nos dá as dicas de como tratá-las. "Estas crianças estão aqui para nos ajudar na transformação do mundo. Portanto, nós precisamos aprender com elas; principalmente escutando-as". Algumas regras básicas precisamos observar para não tolhermos o brilho dessas crianças:-"Trate os índigos com respeito, honre sua existência na família; ajude-os a criar suas próprias soluções disciplinares; dê a eles a escolha em tudo, nunca os diminua, sempre explique o por quê de você dar as instruções e seja sempre honesto com ele, explicando suas razões".

Cecília também ministra palestras sobre o tema, em escolas, espaços alternativos, etc.

Interessados devem agendar pelo telefone:

(19) 3279-2304 - E-mail: ceciliatannuri@terra.com



Livro A Jornada de um Indigo



A coisa mais importante que podemos fazer para melhorar nossas vidas é melhorar a vida de outras pessoas. E estamos dando um passo nessa direção, pro c u ra n do tra n s mitir informações e relatar experiências sobre o relacionamento com indigos, as dificuldades e as alegrias. Aproveite as mensagens que fizerem ressonância em seu coração e se torne mais um ser multiplicador, expandindo amor e conhecimento em benefício do próximo.

Eternamente quero colo. Resolvidos ou revoltados?

Escola. Por que tantos conflitos?

Transformação e mudança são a

essência

Quero ir embora. Por que fico?

Cecilia Fannur

Satisfação versus regras

17 aos 25 anos

Mensagem aos pais.

Não temos religião. Somos religiosos



Cada ser humano tem sua propria trajetória de aprendizado. Não podemos controlar o comportamento nem as escolhas de ringuém mas temos o controle lotal sobre nossas escolhas e nosso comportamento. Todos os dias temos oportunidade de "fazer diferença" na vida de alguém.

atina Jannur



Eu conheci pessoas Que lutam Outras que desistem Outras que morrem

Eu conheci pessoas Que odeiam Outras que fingem

Eu conheci pessoas Que podem Ver além dos olhos Apenas caem Nas próprias mentiras Eles estão a nós, a sós

Eu conheci alguém Alguém que era cego Alguém que pode ver Alguém que tentou voar

Cidadãos

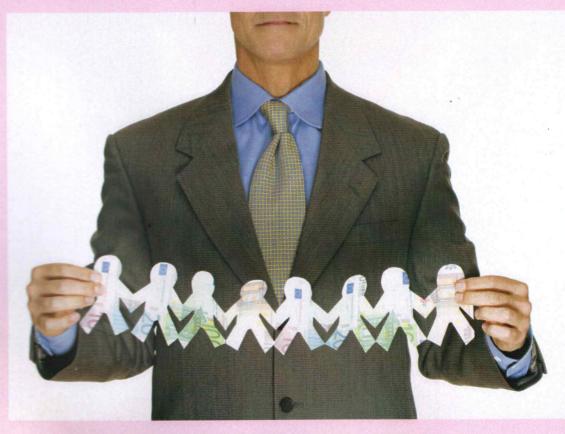
Eu conheci pessoas Que ajudam Outras que não

Eu conheci pessoas Que confiam Outras que não

Eu conheci alguém
Alguém que te culpa
Alguém que cuida de você
Alguém que te quer
Alguém que te caça
Alguém que te mata
Alguém que te incomoda

Eu conheci pessoas Que ajudam Outras que não

Eu conheci pessoas Que confiam Outras que não





VOCÊ

Só VOCÊ pode mudar
Só VOCÊ pode se libertar
Só VOCÊ pode voar
Só VOCÊ pode acreditar
Só VOCÊ pode fazer
Só VOCÊ pode querer
Só VOCÊ pode caminhar

Só VOCÊ pode caminhar
Só VOCÊ pode se respeitar
Só VOCÊ pode sonhar
Só VOCÊ pode brilhar
Só VOCÊ pode se encontrar
Só VOCÊ pode amar
Só VOCÊ pode se amar
Tudo depende de VOCÊ...

Se você pode acreditar que VOCÊ pode...
Pode? O que?
Fazer de sua estória de vida
A melhor e mais feliz
Quando isso acontecer
O milagre da vida se fez
Você cumpriu um plano divino
Plano traçado para que todos nós
Possamos fazê-lo

Portanto, você será o espelho

O reflexo do seu respeito pela vida... E todos aqueles que estiverem ao seu redor Vão reverenciá-la pela sua coragem de ser feliz!



Sombra através do vidro

Minha essência, honra e reverência quando se reconhece a essência de um ser iluminado que é o responsável direto pelo meu despertar e pela minha nova consciência, meu filho Nel...Com sabedoria, persistência e muito amor, amor este que é o verdadeiro, amor universal e incondicional.

Sem nunca ter pedido nada em troca, ele me conduziu, pacientemente, dia após dia, passo a passo, lentamente respeitando os meus limites. E quando estava muito difícil, me carregou, como se fosse uma criança que estava aprendendo e, muitas vezes, tinha medo de continuar a caminhada, pois a dor era intensa e os ferimentos estava muitos abertos...e vivos. Mas juntos chegamos até a saída do túnel de uma violência sem nenhum rastro, pois nem eu mesma sabia que a imposição da verdade alheia leva o ser humano a viver anos sem saber que ele próprio tem sua verdade e pode ser dono de sua própria vida...

Onde você está?
 Como posso te ver?

-

-

3

- Através do vidro...
- Então é uma sombra?
- -É como eu me sinto...

 Sem nome, sem identidade

 Sou uma sombra

 E estou presa...

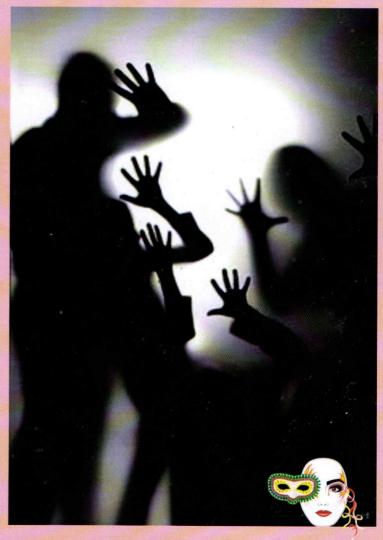
 Não sei como sair dessa prisão

 Estou sem forças

 E o vidro é forte

 Tenho muito medo...

 Você pode me ajudar?
- Talvez...você precisa querer... E tomar atitude!
- Mas não sei como...
 O caminho é cheio de obstáculos
 A jornada é longa
 E a solidão faz parceria comigo
- Mas não é impossível
 Pois essa é a vida
 Eu posso te ajudar
 Porém, o PRIMEIRO PASSO É SEU...







Eu finalmente acordei aquela manhã Eu olhei lá fora E percebi que o mundo real lá É apenas consequência de meu pesadelo

> Não sabia onde estava Se era céu ou inferno Deuses e demônios lutando Ninguém soou o sino

E

•

•

•

•

•

•

•

0

•

•

•

0

•

0

A noite estava clara

Estávamos ajudando um ao outro

O dia estava escuro

Estávamos matando um ao outro

Eu vi água em fogo Eu vi estrelas caindo Eu não pude acreditar Em que meus olhos estavam vendo

> Eu acordei essa manhã Eu não pude respirar Era um pesadelo? Ou eu estava vivendo?

màngaiN onis o uoos

Não sabia onde estava Se era céu ou inferno Deuses e demônios lutando Ninguém soou o sino

Não sabia onde estava Se era céu ou inferno Deuses e demônios lutando Ninguém soou o sino

Eu ainda não posso fazer isso do meu próprio modo Todo o tempo nós lutamos, você e eu Está tomando minha liberdade Nós temos que aprender a voar



A violência sem rastros

doméstica infelizmente ainda mulheres) ficam insignificantes, criança), Padres, Pastores, está muito fortalecida pela sociedade. Meu trabalho terapêutico caminha paralelo com a ONG SOS Mulher, onde a impunidade e o preconceito prevalecem. Enquanto o ser humano não entender que s o m o s LIVRES emocionalmente e fisicamente. ainda haverá o medo contido. destruindo a mente daqueles que se prendem na tortura psicológica. A ONG ajuda gratuitamente a todos: violentados sem marcas aparentes dentro de suas casas. Estou falando da violência doméstica, que vem sempre acompanhada com a maquiagem para esconder a dor e o sofrimento dos familiares. Quando as violências não têm marcas físicas parece que os

energeticamente essas Aomissão é uma covardia!! pessoas.

A omissão e o medo da família de se envolver são tão grandes que passam-se anos e anos e todos 'os de dentro' e os poucos de fora preferem fingir que nada está acontecendo. Não façam isso: se houver tortura, desrespeito, calúnias, busquem ajuda. Temos muitos órgãos para ajudar: Delegacia da Mulher, Assistente Social,

A máscara da violência problemas (principalmente as Conselho Tutelar (Quando for afinal de contas tudo fica entre Igrejas e Templos. Não é uma quatro paredes. O estrago questão de intromissão. Muitos emocional que essas mulheres crimes poderiam ser evitados se apresentam são gigantescos e todos nós colaborássemos com poucos conseguem sair dessa as vítimas que nos buscam. roda-viva. Ajudo essas Procure não julgar. Somos mulheres na minha clínica seres inteligentes, com gratuitamente e forneço livros e capacidade de discernimento. CD de auto-ajuda, na intenção Façam sua parte, é uma de recuperar e fortalecer questão moral e ética. Ajudem!

> Cecília Tannuri é terapeuta vibracional

> > Fones: 19 3385-0854 19 9125-7867 19 9723-4446

Site: www.ceciliatannuri.com E-mail: ceciliatannuri@yahoo.com.br

Nada é por acaso

Ouando descobrimos isso. levamos um susto e chegamos à conclusão que TUDO o que acontece em nossas vidas tem um porque, um motivo, uma razão e objetivo. As lições que executamos diariamente fazem parte da nossa trajetória e evolução nessa Terra e assim entendemos que TUDO tem um propósito maior. "O nosso crescimento emocional, mental, físico e espiritual torna nossas vidas mais interessantes. Não podemos pensar que passar por situações e acontecimentos mais fáceis ou difíceis seja um mero acaso ou coincidência. Seria muito desinteresse, um completo descaso com a nossa história de vida. O ser humano é totalmente livre para fazer suas escolhas. Não temos nenhuma obrigação em convencer o outro das verdades ou mentiras do mundo. Cada um tem sua própria visão. O movimento de tentar convencer o outro da nossa verdade torna-se penoso, cansativo e desnecessário. Podemos ter muitas verdades. mentiras, alegrias, tristezas,

mas são NOSSAS, cada qual tem a sua e para uma melhor convivência, usamos o respeito. Dúvidas, Preconceitos e Discriminações geram conflitos na mente e, consequentemente, o emocional ficará desajustado. Tempo? Quando? Quanto? Não temos muito... Vamos fazer nossas histórias da melhor maneira que pudermos? Então, faça, mude, refaça, lute....ela é de total responsabilidade de cada um. Ouando entenderemos que temos a chance e o privilégio de poder crescer dia após dia? Como é triste depararmos com pessoas que não sabem "quem são", "como são" e qual seu papel? Neste momento de total transformação e mudança, a maioria das pessoas está completamente adormecida: elas conseguem enxergar o que é concreto, matéria, pura e vazia.



Por isso, tanta infelicidade, tristeza, depressão e melancolia dentro do coração. Vamos trocar todos esses sentimentos por compaixão? Para aqueles que se escondem da própria vida e passam os dias, meses, anos, perdendo a chance e a oportunidade de se conhecer. Uma sugestão é olhar para você, pois assim saberá que é livre. Faça escolhas e seja feliz.

Cecília Tannuri é terapeuta vibracional



A violência sem rastros

A máscara da violência doméstica infelizmente ainda está muito fortalecida pela sociedade. Meu trabalho terapêutico caminha paralelo com a ONG SOS Mulher, onde a impunidade e o preconceito prevalecem. Enquanto o ser humano não entender que somos LIVRES emocionalmente e fisicamente, ainda haverá o medo contido, destruindo a mente daqueles que se prendem na tortura psicológica. A ONG ajuda gratuitamente a todos: violentados sem marcas aparentes dentro de suas casas. Estou falando da violência doméstica, que vem sempre acompanhada com a maquiagem para esconder a dor

e o sofrimento dos familiares. Quando as violências não têm marcas físicas parece que os problemas (principalmente as mulheres) ficam insignificantes, afinal de contas tudo fica entre quarto paredes. O estrago emocional que essas mulheres apresentam são gigantescos e poucos conseguem sair dessa roda-viva. Ajudo essas mulheres na minha clínica gratuitamente e forneço livros e CD de auto-ajuda, na intenção de recuperar e fortalecer energeticamente essas pessoas.

A omissão e o medo da família de se envolver são tão grandes que passam—se anos e anos e todos "os de dentro" e os poucos de fora pre-

ferem fingir que nada está acontecendo. Não façam isso: se houver tortura, desrespeito, calúnias, busquem ajuda. Temos muitos órgãos para ajudar: Delegacia da Mulher, Assistente Social, Conselho Tutelar (quando for criança), padres, pastores, igrejas e templos. Não é uma questão de intromissão. Muitos crimes poderiam ser evitados se todos nós colaborássemos com as vítimas que nos buscam. Procure não julgar. Somos seres inteligentes, com capacidade de discernimento. Façam sua parte, é uma questão moral e ética. Ajudem! A omissão é uma covardia!!

Cecília Tannuri é terapeuta vibracional

Matéria no jornal O Diário, de Barretos (SP), que deu início à campanha Violência Sem Rastros

Espaço Índigo

Você faz o BEM?

Quantos de nós procuramos fazer o BEM? Costumamos dizer que fazer o BEM faz parte do sistema da humanidade e, sendo assim, estamos dentro do contexto da saciedade. Se todos nós procuramos fazer o BEM porque estamos vivenciando o ápice da violência e do desrespeito, onde não nos entendemos? As pessoas desconfiam umas das outras e sabemos também que segurança é ilusão. Portanto, podemos dizer que vivemos o medo. Então, onde está a ação do BEM? Ela não existe no concreto? Onde está? Sendo assim, o que entendemos é que o BEM que tantas pessoas fazem nem sempre é o BEM para o outro: Esta ação de fazer o BEM é de dentro para fora.

Se não fizermos o BEM para nós, jamais poderemos fazê-lo ao próximo. O aprendizado, a evolução e o crescimento é individual e muitas vezes passa despercebido para o mundo exterior. A "vaidade" em mostrar essa ação muitas vezes é prejudicial e desnecessária. O verdadeiro BEM é a energia de



Cecília Tanuri é
terapeuta vibracio
estar em PAZ com voce,
assim conseguirátransmitirapaz
aos outros. Essa Boa Ação é
com você! Então, guarde
consigo!

ESPAÇO ÍNDIGO

Cada um faz a sua história!

Somos seres humanos, individuais e não individualistas. Existe uma enorme diferenca quando bem interpretado. Vamos falar de nosso planeta Terra, que é onde vivemos hoje, executando as lições propostas pela nossa existência divina. O crescimento interior, consciente, depende exclusivamente de nós mesmos. Vamos deixar de lado a culpa que colocamos em outras pessoas, vamos partir do princípio de que somos os atores principais de nossa performance dentro de cada estado. Muitas pessoas não estão devidamente preparadas para entender que o esforço é nosso. Podemos compartilhar com amigos, familiares, companheiros, filhos e etc. as nossas vivências, não importa o resultado, seja qual for. O importante é fazermos a nossa parte.

Ficamos muitas vezes no que os outros pensam, se é certo ou errado. Não existe o certo ou o errado, depende muito da razão de cada um. Se for o caso, erramos (dentro da nossa história).

Qual o problema de voltar atrás e refazer? Este nosso sistema pronto, ditado ou imposto pela sociedade e filosofias que em um dia são o melhor (em algum lugar do passado) "alguém" determinou as regras, denominações, rótulos, etc..

Esses sistemas já não fazem, ou melhor, não cabem mais nesse momento de transição planetária. A verdade e as intenções são valores requisitados neste momento de mudanças. Essas mudanças estão ocorrendo numa velocidade acima dos padrões pré-estabelecidos.

O planeta Terra esteve por muito tempo estagnado. Poucas pessoas vivenciam a espiritualidade. Fomos criados de uma maneira onde as palavras "pecado" e "castigo" eram muito usadas. Hoje isso mudou bastante, pois entendemos que Deus (energia superior) não é vingativo e punidor.

Temos que confiar e entrosar. Entregarmos nossos medos e dúvidas para o Pai Criador.

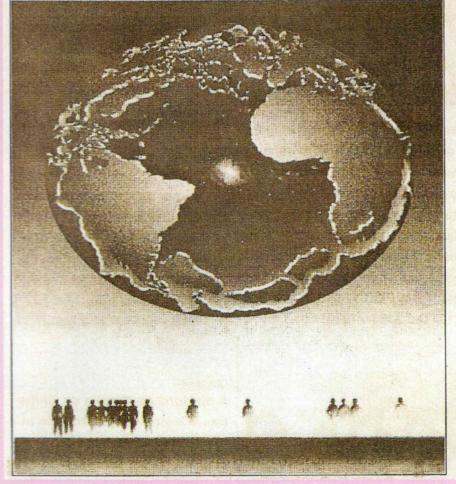
O crescimento é individual, porém não podemos ser individualistas. Compartilhar é a palavra!

Cecília Tannuri é terapeuta vibracional Contato:

ceciliatannuri@terra.com.br/

(19) 3385-0854/

(19) 9125 786





E S P A C O Í N D I G O

Violência sem rastros. É possível viver sem ela?

Na confusão do nosso dia a dia, como saber se o que vivo é violência ou apenas DESTI-NO? Será que a violência de que falam tanto é espaçamento, maus-tratos físicos que deixam marcas, ameaca de morte, estupro? Ou será violência também aquelas partes de humilhações, de vergonha, de medo de buscar uma vida melhor, de esconder sempre para não complicar tudo, calar e aceitar para não perder o que foi tão difícil de conseguir, de conquistar?

Será que violência é só de marido, do parceiro ou parceira violentos ou violência aparece também na relação com os nossos pais, alguns amigos, vizinhos safados?

Será que é violência quando no trabalho eu sou humilhada, discriminada pela minha cor, orientação sexual, condição feminina ou cantada pelo meu chefe, quando tudo o que quero é fazer o meu trabalho? Será que essa violência é diferente das outras?

Para costumes muito antigos, tradicionais e arraigados, as mulheres sempre tiveram o encargo de educar, socializar e cuidar de todos à sua volta. Geralmente, as mulheres não precisam passar pela escola para aprender a "ensinar", porque isso aprendemos desde pequenininhas na escola da vida.

As mulheres aprendem e ensinam o que aprendem, desde meninas, que só pode existir família, união duradoura, se houver paz e harmonia e se elas forem boas. Então, ensinam seus filhos, seus irmãos, amigos e parentes essas noções de vida. E aprendem também que, "viver bem" é saber perdoar, é relevar sempre, é abrir mão, é não exigir nada para si, é cuidar sempre dos outros. Para manter a paz entre os seus, muitas vezes, as mulheres se tornam cúmplices do malfeito, aprendem a esconder os "segredos" mais feios de cada um, escondem os vícios do parceiro ou parceira, dos filhos, dos pais, mascara os maus-tratos, as humilhações que recebe, justifica os abandonos de que é vítima para que sua família continue existindo, apesar dos pesares. Geralmente, nós mulheres acreditamos se as coisas ruins estiverem bem escondidas, "fechadas no armário" amontoadas, negadas, é como se elas não existissem. E, se não existem, se não as vejo, se não as procuro, então nada preciso fazer, nenhuma atitude precisa ser tomada! Como reconhecer que as coisas estão erradas, que precisam ser "arrumadas"? O que fazer?

> MARIA JOSÉ DE MATTOS TAUBE SOS Mulher (Campinas)



Crianças índigo

CECÍLIA TANNURI

Sensíveis, intuitivas, criativas; algumas com capacidades paranormais; quase todas resistentes à imposição de autoridade e capazes de formular suas próprias teorias acerca do mundo, as crianças índigo chegam com a missão de transformar a humanidade. São seres da nova energia, arautos da paz, mensageiros da luz; sabem que foram e o que vieram fazer nesta vida. São dotadas de uma percepção consciente da essência e com faculdades psíquicas para perceber os arquétipos. Algumas podem

até ser superdotadas em termos cognitivos c/ou de aprendizagens, mas o dom dessas crianças é essencialmente espiritual. Estão a nascer em todas as casas (diz a terapeuta de reiki Isabel Leal) e vão provocar uma inversão total de valores. Só entendem a linguagem

do Amor, não se deixam enganar nem se desviam de seu caminho. Resistem aos padrões de educação tradicional e dão nas vistas pelo seu comportamento.

Nelson Lima, neuropsicólogo, diretor do

Instituto da Inteligência e da Academia de sobredotados, membro da Academia de Ciências da Califórnia, entre outras coisas, é apenas um dos muitos cientistas que tenta dotar este fenômeno "de uma teoria credível"; por isso, propõe-se a analisar os aspectos culturais e sociais que lhe estão associados. O Instituto

de Inteligência realiza diariamente testes para descobrir crianças superdotadas e Nelson Lima admite que este novo conceito de "índigo" ultrapassa os aspectos da sobredotação. "A arquitetura cognitiva das crianças de hoje é totalmente diferente, já que existem muito mais ligações entre os neurônios. Nos índigos, para além deste aspecto, parece haver uma capacidade inata para entender o mundo e as leis que o regem", diz ele.

Afinal, qual é o comportamento de uma criança índigo? Lee Carroll e Jan Tobber descrevem em seu livro dez características mais comuns. São elas:

- Vêm ao mundo com um sentimento de realeza, e freqüentemente comportam-se como tal;
- 2) Têm a sensação de que merecem estar aqui e surpreendem-se quando os outros não sentem o mesmo;
- A auto-estima não é alvo de grandes preocupações e, muitas vezes, estas crianças sabem dizer exatamente quem são;
- Têm grandes dificuldades em aceitar a autoridade absoluta, sobretudo aquela que

não dá explicações nem alternativas:

5) Há coisas que elas, pura e simplesmente, não são capazes de fazer, como esperar quietas numa fila;

6) Sentem-se frustradas com sistemas repetitivos, que não requerem criatividade:

7) Têm, muitas vezes, melhores formas de fazer as coisas, tanto em casa como na escola, o que as torna rebeldes e desintegradas aos olhos dos outros;

 Se não houver outros com o mesmo nível de consciência, podem sentir que não

há ninguém que as entenda e podem se tornar anti-sociais:

- Não respondem à disciplina da culpa;
- São, por vezes, tímidos a expressar aquilo que necessitam;

Os índigos trazem como impulso Atuar Já; são a geração de emergência. No entanto, para que possam fazer isso precisam

ser reconhecidos pelos pais, pelos educadores, pelos professores, pela sociedade em geral. Por isso resolvi, após muitos anos de estudos e pesquisas, escrever minhas experiências no livro *Somos ludigos*.

Cecília Tannuri é terapeuta holística em Campinas, Santos e na Casazen, em Indaiatuba. É mãe de um casal de índigos e o maior objetivo é auxiliar pais e professores a entenderem seus filhos/alunos índigos, o que possibilita rá educá-los com mais segurança





O mau uso do poder

O que é o poder? Quando exercitado com outras pessoas, qual é a reação de quem tem esta energia (o poder) e do outro que se sente coagido, com medo e insegurança? Esta energia é uma via de duas mãos, pois quando se usa o poder para beneficiar o todo, é uma satisfação interior, um bem-estar consigo mesmo, um sentimento de dever cumprido. O contrário deste mesmo poder energeticamente atuando é desastroso, maléfico e destruidor. Vejam como o poder é manipulador. Vivemos num mundo de desavenças, o negativo parece estar impregnado no ar, as pessoas sentem medo, não

J



CECÍLIA TANNURI

é terapeuta vibracional
Contato: (19) 3385 0854
(19) 9125 7867/ (19) 9723 4446
e-mail: ceciliatannuri@terra.com.br

conseguimos estabelecer contatos com outros seres, a desconfiança impera. O mundo está doente, as energias estão desconectadas de uma

fonte divina, que deveria nos guiar. O poder (usando no negativo) fabrica guerras, alimenta o ódio e a inveja. As religiões têm muito esta energia nas mãos e a usam em benefício próprio conforme a conveniência de cada uma delas. O nosso papel (dentro deste trabalho de energia vibracional) é justamente descentralizar o poder, seja ele qual for. Países, religiões, crenças, pessoas, famílias, amigos, qualquer tipo de fanatismo. Quando o poder chega nas mãos de pessoas com boas intenções, ele quebra a força e o campo magnético que foi criado a sua volta. Infelizmente, temos pessoas erradas, com muitos poderes, para haver a transformação e o crescimento deste planeta, neste momento. Dentro deste conceito, é muito claro que todos nós possuímos estas energias. Mas, entender isso, trabalhar com isso, nos proporciona uma coragem com sabedoria, para desmascarar os outros que nos tratam como seus escravos. A ambição, a ganância e o egoísmo, unidos ao poder, são bem mais destrutivos que uma guerra, pois matam sem saber exatamente o porquê, simplesmente cumprem as ordens dos senhores do comando dentro de um planeta. Conscientização e expansão, de uma maneira geral, são algumas ferramentas que precisamos adquirir, sendo elas de importância vital.



Culpados ou inocentes?

Como discernir esses conceitos Culpados ou Inocentes dentro de nossas vidas? Onde está o limite, o respeito e a lealdade, se realmente tivéssemos o poder de decisão nas nossas mãos? É muito complexo e dificil achar que temos a liberdade para apontar culpados; e a ousadia para inocentar situações e pessoas envolvidas na questão.

Temos que olhar para lentro de nós com muito cuilado e muita sabedoria diina esse interior inofensi-



cecilia Tannuri

é terapeuta vibracional

Contato: (19) 3384-0280/ 9125-7867

e-mail: ceciliatannuri@terra.com.br

vo que parece ser: achai culpados ou inocentes destrói vidas, destrói pessoas destrói pensamentos, expectativas e a capacidade do outro de continuar a suc caminhada, a sua jornada. a tua trajetória. Acredite que nenhum de nós tem este poder e a permissão de julgar. Podemos nos culpar ou nos inocentar, é o máximo que é o nosso limite. Não tenha preconceito de fazei parte da minoria, do sistema e da sociedade de uma maneira geral. Se alguén. lhe perguntar não tenha vergonha em dizer que vocé não culpa, não julga e não acha nada da vida dos outros. Mão tenha medo de não participar das grandes rodas, não ter uma infinidade de conhecidos ou não ser convidado para grandes festas. Saiba que agindo com lealdade você participa do nosso "universo infinito". E ele não te trairá se não fizermos BOAS AÇÕES ou tivermos BOAS INTEN-ÇÕES. Não teremos julgamentos desleais, falsos e infames, porque somente nossa consciência poderá nos julgar e um dia teremos que prestar contas com nós mesmos: então saberemos se fomos culpados ou inocentes.



Alguns chamam isso de pecado Outros chamam de "ideal" Quem somos nós pata julgar? Nós estamos sob a mesma lei

De quem seria essa lei? Muitos deuses têm sido criados Fazendo com que muitos sangrem

O que deveríamos fazer Se tudo queirmasse? Devemos ficar e lutar Ou devemos correr?

Muitos agora estão mortos
Por nenhuma razão
O que tínhamos em nossas cabeças?
Tarde demais! Nós vamos cair

Realidade

Muitos têm sido capturados Colocados em campos Alguns foram chacinados Muitos têm sido mortos

Pessoas culpadas e inocente Todos no mesmo chão Ninguém notou

Nós brincamos de Deus

O que deveríamos fazer Se tudo queimasse? Devemos ficar e lutar Ou devemos correr?

Muitos agora estão morto

O que tínhamos em nossas cabeças? Tarde demais! Nós vamos cair

Muitos agora estão mortos Por nenhuma razão O que tínhamos em nossas cabeças? Nós vamos cair

Entendendo a violência

A violência é todo e qualquer ato que resulte em morte, sofrimento ou dano de natureza física, sexual ou psicológica à pessoa.

A violência contra a mulher heterossexual, homossexual (lésbicas) e bissexual pode ser quando seu marido, companheiro, companheira ou cutra pessoa.

Física

Agride com socos, tapas, puxa seu cabelo, queima seu corpo, morde, segura, empurra, tenta estrangular, arrasta, arranca a roupa.

Ameaça com arma mortal (faca, revilver, fesoura, etc.)

Não dá assistência na doença em caso de risco.

Impede de trabalhar e, ao mesmo tempo, não garante o sustento dela ou de seus filhos.

Expulsa-a de casa.

Obriga a ingerir drogas, álcool ou outras substancias desnecessárias ou inadequadas, mediante ameaça de morte.

Psicológica

Insulta constantemente.

Chama de prostituta, gorda, velha e feia.

Humilha.

Impede de ter amizades, de trabalhar ou sair.

Ameaça com palavras, gestos, causando medo.

Critica o desempenho sexual dela, seu trabalho em casa e sua atuação como mãe.

Não dá carinho.

Sexual

Obriga ter relações sexuais contra sua vontade e atos sexuais dos quais não gosta.

Obriga a ter relações sexuais com outras pessoas ou ver outras pessoas fazendo sexo





SOS Mulher

Social

Quando seu chefe, companheiro ou companheira de trabalho ou outras pessoas....

Não a promove no emprego pelo fato de ser mulher.

Discrimina-a pela religião, classe social, idade, deficiência e necessidades especiais ou filiação partidária, raça, orientação sexual, etc.

Proibe de amamentar seu filho.

Paga salário inferior ao do homem que realiza a mesma tarefa.

Atos Destrutivos

Quando seu marido, companheiro, companheira ou outras pessoas...

Quebra seus móveis, revira sua casa ou joga seus pertences pessoais na rua.

Destrói ou esconde seus documentos, objetos pessoais, roupas, fotos, etc

Mata ou maltrata seus animais de estimação para castigá-la. Se você não sabe o que fazer...

Existe em
Campinas o SOS
— Ação Mulher
e Familia, que é
um serviço de
atendimento
às mulheres,
independente de
sua orientação
sexual, e suas
famílias vítimas
de violência
doméstica e
sexual que,
através de
intervenções
interdisciplinares
com advogados,
psicólogos e
assistentes
sociais auxiliam
na interrupção
e prevenção
da história de
violência

Soldados Mortos

Estamos vivendo em guerra lutando para sobreviver tentando achar a porta do céu

Estamos queimando no deserto implorando por ajuda mas todo mundo está caído, meu melhor amigo está enterrado

Estamos chorando lágrimas sangrentas morrendo por nada estamos apenas sentindo medo

Somos soldados mortos esperando pelo céu somos apenas pessoas sempre vamos morrer

Somos soldados mortos esperando pelo céu somos apenas pessoas sempre vamos morrer

Eles estão fumando seus charutos tirando nossas vidas fazendo nossas famílias chorarem no bar

Eles estão comandando nossas mentes eles têm todo o poder eles dizem a porra da mentira

Eles sempre querem mais mais de dinheiro eles são os senhores da guerra

Somos soldados mortos esperando pelo céu somos apenas pessoas sempre vamos morrer

O sol está nos cegando Somos soldados mortos Esse é nosso destino

Muitos agora estão mortos Por nenhuma razão O que tínhamos em nossas cabeças? Tarde demais! Nós vamos cair

Cair onde?
Se tudo está embaçado
Muitas brigas
Muitas guerras





Coluna do Guri

Ascensão

Problemas? Faça algo

Estamos cansados de ouvir os problemas do Brasil. Governo corrupto, crianças sem escolas, falta de atendimento médico, desnutrição, mortalidade infantil. O que ninguém faz, no entanto, é questionar o que podemos fazer para melhorar isso. Relatar o óbvio é fácil, principalmente quando após testemunhar tudo isso, pode - se entrar em um carro confortável, pegar os filhos na melhor escola e morar em um condomínio fechado. Por outro lado, há pessoas que conseguem enxergar o mundo fora dessa "caixinha", onde é praticamente proibido sair uma vez que se está dentro. Essas pessoas são criticadas e ridicularizadas por acreditarem que para todo problema há uma solução, mesmo que demorada.

O investimento em transformação é tão importante quanto à mudança em si. Pois é nesse processo de transformação que existe um aprendizado individual para os envolvidos, e isto não tem prece

Estamos em um momento que a escolha deve ser feita, ou se quer mudança e melhorias, ou alienação dentro de sua própria "caixinha"

Particularmente, escolhi pensar no bem de todos, e com esta idéia surgiu a associação: A.B.E.V.I. - Associação Bem Viver - União Social, que tem como objetivos educar, integrar e conscientizar pessoas de acordo com o perfil de cada um. Um projeto voltado à educação, arte, cultura, saúde, cidadania, valores humanos. Não mais um projeto social, mas algo pioneiro, que envolve as três frentes mais importantes do tratamento e prevenção de doenças físicas e sociais: Alopatia (medicina tradicional), Medicinas Alternativas, e uma frente Social que juntas, proporcionarão não só o atendimento médico para o físico, mas também para o emocional e energético, proporcionando un amparo social para que o atendido tenha uma vida completa. É entregar as ferramentas e deixar que as pessoas usem dimelhor maneira para suas vidas.

Carina Tannuri é psicóloga, escritora e presidente da A.B.E.V.I.- Associação do Bem Viver-União Social

carinat_garcia@yahoo.com fone: (31) 84895606 Belo Horizonte, Minas Gerais. Rodovia MG424 KM 31







ascessão

PRESERVE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Quando comecei meu curso superior nos Estados Unidos, fiquei chocada com os casos que dentro do meu curso de psicologia criminal era obrigada a ler e estudar. Todos aqueles crimes trágicos e violentos eram tão distantes da realidade na qual cresci, no Brasil. Por muitos anos defendi a teoria de que esses crimes aconteciam apenas em países como lá, com pessoas frias, pouca consideração e nenhum respeito à vida de um ser humano. Por esses 10 anos em que morei fora do país, me conformava com tudo que estava estudando, pois tinha certeza de que aqueles comportamentos eram casos isolados e não representavam o ser humano verdadeiro, aquele temente a Deus, criado com respeito e amor, aquele que, acima de tudo, aprende a respeitar a vida e amar o próximo. Porém, ao voltar ao Brasil minhas decepções começaram.

Casos de violência sem explicação, crianças vítimas de maustratos, crianças vendidas pela própria mãe, prostituição infantil, seqüestros.... Enfim, tudo aquilo que por muito tempo achava que nunca existiria aqui no Brasil é agora uma realidade para quem quiser enxergar. O mais importante de tudo isso talvez nem seja a capacidade de conseguirmos enxergar o que está acontecendo conosco, nem tanto aceitar, mas sim o que é mais importante neste momento para nosso país, que é a habilidade de cada um lutar contra tudo isso. O que podemos fazer para que isso não se torne o perfil de nosso país? Quais as atitudes que podemos tomar para que as crianças, que são o futuro de nosso país, sejam respeitadas, amadas e bem cuidadas?

Acredito que todos nós, independentes de profissão, nível escolar, crença e religião, temos uma responsabilidade e

uma obrigação de proteger nossas crianças. Pense e comece agora na sua escola, no seu bairro e na sua igreja uma campanha para a proteção e preservação dos direitos das crianças. E, se quiser orientação sobre como fazer, entre em contato: carinat_garcia@yahoo.com



NOSSA MISSÃO

Muitas pessoas têm como definição de missão um único objetivo que devemos cumprir. No decorrer do meu aprendizado descobri que missão é algo que realizamos todos os dias. Do momento em que acordamos até a hora de dormir estamos trabalhando para uma força maior que nos orienta, guia e, principalmente, nos avalia. Sinto cada vez mais que estou sendo avaliada; tudo que faço, todas as decisões que tomo, cada pessoa que eu encontro e como eu as trato, enfim, uma constante avaliação Por algum tempo não gostava dessa sensação, pois me sentia controlada e manipulada, achava que de maneira alguma ia conseguir viver, me relacionar, trabalhar, sabendo que a qualque momento poderia ser "reprovada". Aprendi, porém, que seguir caminho "do bem" não é tão impossível assim; me relacional com pessoas de uma forma humana, com respeito, amor, ser pré-julgamentos também não é assim tarefa impossível.

Com estes conceitos venho me treinando para que todos os meus dias se transformem em missões inesquecíveis. Olho para cada dia como um novo desafio, procuro ate encontral qual é a minha missão para aquele dia. Por incrível que pare ca essa é a parte mais fácil de todo esse processo de desco-

bertas e entendimentos.

Pra mim, a parte mais difícil foi aceitar que muitas dessas minhas missões diárias jamais serão reconhecidas; e o que é plor, eu provavelmente nunca vou saber quais os resultados causados por algo que fiz. Temos que admitir que independente da missão, todos buscamos o reconhecimento pelos nossos atos e, pelo menos pra mim, o mais importante era sabel se o que eu fiz ou falei fez alguma diferença na vida de alguém Aprendi que não funciona dessa maneira. Temos que todos os dias confiar nesta força maior que nos guia, nos orienta, sabendo que cada pessoa ou cada situação colocada em nossas vidas são sem dúvida oportunidades de cumprir uma missão Aprendi que plantar a semente é muito mais importante do que colher a fruta. Não precisamos saber dos resultados, pois esse parte não cabe a nós, devemos focar todas as nossas energias no ato de transformação, no nosso poder de influenciar as pessoas a praticar o bem.

Por estes motivos e através desses conceitos passei a não ter medo das minhas "avaliações". Apesar de muitas vezes perder oportunidades de cumprir minha missão, ou mesmo tomando uma decisão que não seria a melhor para aquele momento, sei que minha intenção é sempre a de ajudar as pessoas e por sua vez completar as minhas missões. Só assim consegui encontrar paz.

Carina Tannuri





Associação Do Bem Viver: União Social

Decidi estudar fora do país aos 17 anos, por querer entender smelhor o comportamento de crianças e adolescentes de nosso país aos olhos de terceiros. Em 2003, formei-me em Psicología Criminal, pela Universidade de Campbellsville, e logo comecei um Mestrado em Serviço Social. Minha vida acadêmica foi quase que exclusivamente direcionada ao Brasil e todas as suas ramificações em relação à desigualdade social, mortalidade infantil, comportamento criminal em crianças e adolescentes. Sempre com o objetivo de retornar ao Brasil e poder implementar um programa para que nossas crianças e adolescentes, principalmente de classes menos favorecidas, pudessem superar suas dificuldades, tendo chances de tornarem-se cidadãos produtivos e contribuintes a nossa sociedade.

Agora, este projeto pioneiro já está sendo implantado em nosso país.

A Associação Do Bem Viver: União Social tem como objetivo oferecer um trabalho que reúne uma equipe multidisciplinar em diversas áreas de serviços, composta por psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, professores, terapeutas ocupacionais, entre outros. Equipe treinada para funções que vão desde os tratamentos convencionais que conhecemos, como reforço escolar, alfabetização a terapias complementares diversas, amparo e suporte terapêutico a famílias, tendo como meta principal a formação de um Cidadão, e não apenas de um adulto; proporcionando a este Cidadão oportunidades que talvez nunca lhe teriam sido apresentadas, o direito de escolha, autonomia e o poder de decisão consciente sobre sua própria vida.

Isso tudo em parceria com o Hospital Múcio Carvalho - Instituto de Terapias Integradas.

Maiores informações:

Presidente Associação Do Bem Viver: União Social

Carina Tannuri

carinat_garcia@yahoo.com

fone: (31) 84895606

Programa sendo implementado em Belo Horizonte no município de Confins, Minas Berais. Rodovia MG424 KM 31



Primeiro é preciso entender as diferenças

Os conceitos de integração e conscientização são em minha opinião ideais que muitos pregam e defendem, mas poucos dão abertura para que eles se concretizem. Eu mesma me incluo nessa massa de pessoas, pois falo muito da importância dessa integração e conscientização em diversas áreas mas nunca tinha deparado com estes conceitos na prática. Percebi que realmente são dificílimos de colocarmos em prática, principalmente em relação à religião. Até pouco tempo me considerava uma pessoa aberta, compreensiva e adorava fazer discursos sobre respeito ao próximo, discriminação, etc. Quando me deparei com uma situação onde todos estes meus conceitos foram testados, percebi que ainda tenho muito a aprender sobre este respeito que tanto prego.

É muito fácil respeitarmos pessoas que consideramos boas, com os mesmos conceitos e idéias que nós temos. Difícil é abrirmos a porta para situações e pessoas que aparentemente não têm absolutamente nada a ver com a gente. Difícil é conseguirmos enxergar as qualidades, as boas intenções e as boas ações nessas pessoas que possuem um conjunto de valores e crenças diferentes das nossas.

Então, como fazer isso? E o mais importante, por que fazer? Primeiro temos que parar de achar que possuímos a verdade absoluta, e por isso qualquer pessoa que não se encaixe na nossa maneira de pensar está automaticamente errada. Temos que aprender a enxergar e interpretar as intenções por

traz de um conceito ou regra e não apenas o conceito em si. Quando conseguirmos fazer isso, sem os preconceitos e rótulos, aí sim conseguiremos realmente pregar os conceitos de integração e conscientização.

Carina Tannuri





Ascensão

Por que pregamos tanto a integração?

Muitos não entendem a importância dessa luta. Já conversei com várias pessoas que dizem que isso nunca vai acontecer, e por isso, por que lutar? Outras que acham que o esforço que terá que ser feito para ganharmos essa luta não seria proporcional aos benefícios para a sociedade. Eu acredito que na sociedade, na qual vivemos hoje, seria impossível tentar alcançar qualquer objetivo sem a união de todos aqueles que concordam com o tópico. Ultimamente, as pessoas estão tão focadas na luta para convencer a todos que seus valores, princípios e crenças são corretos, que elas falham na percepção e no entendimento de que a maioria está lutando pelas mesmas coisas, pelos mesmos objetivos e com os mesmos princípios. Sinto que é uma perda de tempo e de energia tremenda a necessidade que as pessoas têm de provar que estão certas e principalmente a necessidade que têm em provar que os outros é que estão errados. Toda essa energia e força de vontade, que as motivam a continuar nesta luta de egos, seriam muito mais úteis e benéficas ao ser humano e à sociedade como um todo, se fossem aplicadas às coisas que realmente têm valor, como: o respeito, o amor, a paz, a justiça, etc.

O maior aprendizado que eu particularmente já tive aconteceu muito recentemente. Aprendi que valores e princípios, como o amor, o respeito, a humildade, a fé, a vontade de ajudar e fazer o bem, podem sim existir em diversos grupos de pessoas, mesmo que essas não possuam a mesma religião, as mesmas motivações para fé, e até mesmo quando discordam da maneira que devemos praticar esses valores e princípios. O

fato é se tudo isso for realmente praticado teremos uma chance maior de construirmos uma sociedade justa, um mundo onde o que prevalece é o bem comum de todos. Então, quando pensarem em integração, entendam que para isso acontecer todos nós temos que começar a agir e não apenas sonhar.









Ascensão

necessários para criar uma criança? Regras? Disciplina? Castigos? Realmente

cência, tive muitas regras e limites; e quando não cumpria as Quando eu ainda era criança, e mesmo durante minha adoles-

Infelizmente, isso não acontece em todas as familias e, cada vez ordens dadas pelos meus pais ficava de castigo sim.

trabalho de serem pais de verdade. mais, pais usam a "era moderna" como desculpa para não ter o

dessa era de "pais modernos". A verdade é que eles não são Sou psicóloga criminal e vejo todos os dias as conseqüências

pais modernos, são pais preguiçosos e sem nenhum senso de

seduências que isso pode trazer pra eles. responsabilidade para com seus filhos, e muito menos as con-

rem certos valores. Esta é a obrigação dos pais, não da comunide uma estrutura disciplinar desde muito cedo para aprende-Indigos, crianças e adolescentes com deficiência, etc. precisam lá está mais do que comprovado que crianças e adolescentes,

é que eles trabalham, ou que só tem a mãe, ou só o pai para Outra desculpa que ouvimos muito nesta nova geração de pais, dade e da escola,

dentro de casa. Crianças e adolescentes precisam e querem estão diretamente relacionado ao que é ensinado e cobrado uso de drogas, gravidez precoce, desrespeito e falta de valores posso alirmar com toda certeza que o aumento em criminalidade, adolescentes com problemas diversos e com suas familias, Com minha experiência, trabalhando há 8 anos com crianças e assumir todas essas responsabilidades.

porém, de nada adianta dar amor, carinho, sem ensinar através Todos reconhecem a importância do amor em se criar um filho, drogas e à criminalidade. regras, disciplinas, e sem isso eles se tornam vulneráveis a

was que voltem os pais caretas para que possamos ter alguma Portanto, que deixem o mundo se modernizar cada vez mais, de disciplina o certo e o errado.

selho como profissional è veis, integradas, educadas e conscientes. Pra finalizar, meu conesperança de uma geração melhor, com crianças responsá-

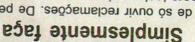
laça questão de saber aonde vai, e com quem vai, de horário pra consciente e responsável, por consequência feliz; dê o exemplo, seu filho tudo aquilo que ele precisa para se tornar um adulto escolha de como quer viver sua vida, a sua vida agora é dar ao filho da maneira correta, então não os tenha. Na eventualidade de você já ter um filho, entenda que agora você não tem mais Se você não vai ter tempo, paciência e disciplina para criar um

voltar, deixe de castigo se não obedecer.

Eu sei, é tudo muito cansativo e será bem mais fácil rotular- se

conseqüências, não reclame ou chore quando seu filho acabar Caso seja esta sua opção, então prepare-se para lidar com as de "pai moderno".

cusuça moderna". Lembre-se que ele também se tornou uma sem carater. na cadeia, ou usando drogas, ou uma pessoa



postos a fazer para alcançar nossos objetivos? Será que todos lhando para ter o que queremos? O que realmente estamos dismando do que não temos, e quantas horas passamos trabate importante. Pare para pensar: Quanto tempo passamos reclasuas energias para tantas coisas, menos para o que é realmen-Estou cansada de só ouvir reclamações. De pessoas que usam

nossos objetivos serão alcançados? E se não forem? Quando

Toda vez que estou questionando qualquer uma das minhas in-Conheci uma pessoa esta semana que me fez pensar tudo isso. vamos desistir?

ser pago, que não dorme por dias, que vai so chamado de qualatos, este homem é apenas mais um louco, que trabalha sem se quer entendido. Para todos, que não se beneficiam de seus sua. E o mais importante: ele não é reconhecido por isso, nem amor, constrói, muda vidas, coloca a vida de outros acima da que entendam a maneira correta de se viver. Ele trabalha por conheci, que realmente vive tudo aquilo que eu tento tanto fazer, Este ser humano está nesta luta há 20 anos. É o primeiro que um mundo correto, honesto e justo para todos não é loucura. mostrar que na verdade eu não sou louca. Ser idealista, querer tenções ou motivações aparece alguém, como este, para me

porque lutamos para que isto acontecesse. Não precisamos sanão, o que importa é saber que a vida de alguém está melhor pessoas têm como motivação o dinheiro, o reconhecimento; nós a satisfação vêm simplesmente pelo fato de transformar. Muitas seja de pessoas, de sistemas, de regras, não importa, a alegria, A satisfação de tudo isso: quando a motivação é transformação, quer um a qualquer hora sem razão aparente.

Deixo um desafio: viver por 1 dia isto que nós simples ação da luta pelo o que é certo já nos satisfaz. ber quem é, não precisamos que saibam que nós existimos, a

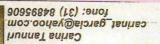
dinheiro, títulos ou reconhecimentos. Como exceção, viver um mundo não motivado por vivemos. E pensem por um minuto: viver como

Contato: carinat_garcia@yahoo.com Carina Garcia

você acha que o mundo ficará?

6





Valores Humanos

Dentro do trabalho "Qualidade de vida...Depende de você" como falar em princípios básicos da humanidade como amor, paz, respeito, não violência, retidão?

Vocês devem pensar...esses princípios são óbvios dentro de nossas vidas. Mas, a realidade nos dias de hoje é outra. Há muito tempo não sabemos porque a praticamos. Eles caíram na no esquecimento, na teoria e muito mais na prática.

Reestabelecer um "novo" contato com velhos conceitos deveria ser mais fácil do que pudéssemos imaginar, mas isso não é verdadeiro.

Ouço pessoas graduadas e intelectualizadas, bem colocadas no mercado de trabalho, com bons relacionamentos dentro da sociedade, dizendo que falar desses conceitos é repetitivo, antigo, ultrapassado.

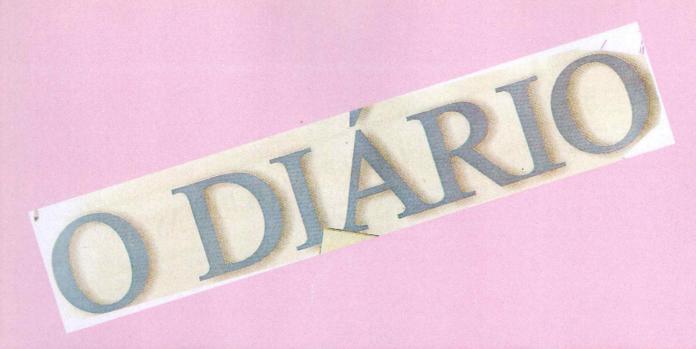
Essas mesmas pessoas querem participar de workshops, palestras, cursos com assuntos místicos, profundos, com vocabulário sofisticado, que lhes deem status... E aí eu pergunto: onde doamos nosso amor?? Para quem?? Como?? Nós respeitamos o próximo e o aceitamos como ele é? Quantas vezes por dia ouvimos falar de violência?? Temos paz interior??

Então eu me deparo com essas mesmas pessoas, que não praticam valores humanos com o próximo e menos ainda consigo mesmo e com seus familiares. Se isso acontece, não praticam, não exercitam o mínimo, como podem sofisticar, idealizar, filosofar? Precisamos de muito pouco para sermos felizes e multiplicar, semear essa felicidade ao nosso redor.

Velhos Conceitos = Grande Sabedoria

Essa é a frase principal que devemos carregar conosco. O resto é complemento para somar ao nosso conhecimento. É muito simples ter qualidade nas nossas vidas, só depende de cada um...





BARRETOS, DOMINGO, 7 DE SETEMBRO DE 2008

Campanha contra violência tem repercussão nacional

A matéria "A violência sem rastros" publicada em O Diário ganhou repercussão nacional. Com isso, a terapeuta Cecília Tannuri está preparando uma campanha contra violência doméstica pelo Brasil. Com milhares de panfletos da matéria contra a violência, CDs, DVDs, banners, outdoor, Cecília pretende levar esse trabalho às principais capitais do país com palestras, atendimentos individuais, familiares e orientações para os órgãos competentes. È um trabalho voluntário, portanto, todas as ferramentas de ajuda para a vítima de maus-tratos são absolutamente gratuitas. "Ainda não temos patrocinador, a clínica terapêutica Glork vai sustentar tudo isso", diz Cecília, com orgulho e gratidão de poder retribuir e contribuir com a ajuda que ela mesma recebeu anos atrás. "Trabalhei 8 anos

como se fossem 80, com o objetivo de movimentar uma campanha gigantesca e quebrar o silêncio de uma triste realidade. Se houver parcerias vai ser ótimo, mas não tenho tempo de esperar, vou começar sozinha, pois esta informação tem que ser passada adiante", disse. Quando a violência atravessar os muros, portões e vidros das residências e chegar até nós, cidadãos com moral e ética, passa a ser um problema social. Denuncie e teremos armas para lutar! E a partir disso, nós teremos forças para quebrar o autoritarismo e a falta de respeito. Quantas pessoas podemos libertar deste cárcere sem grades? Dezenas, centenas, milhares, eu espero. Quem estiver lendo essa reportagem e está passando por isso, não se desespere. "Você conseguiu abrir portões e nunca mais vai olhar para traz sem culpa.



Tininho Junior

A terapeuta Cecília Tannuri

Pense na sua liberdade. E quando isso acontecer, faça pelo seu próximo no efeito dominó. Seremos a maioria e conseguiremos banir e afastar pessoasidessalconduta", disse. A terapeuta Cecília Tannuri conseguiu mais espaço na TV regional, fazendo novo programa exclusivo "A violência sem rastro" (nome da campanha). "É de utilidade pública relacionar o problema da violência familiar à relações de gênero e dos papéis sexuais desiguais e discriminatórios na sociedade", finalizou.

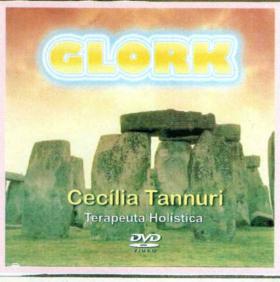


Terapeuta participa de congresso na Índia

A terapeuta e escritora Cecília Tannuri foi
convidada para participar do Congresso dos
Valores Humanos (um
dos mais conceituados
do mundo), em Delhi,
na Índia. "Valores Humanos" é a base do trabalho terapêutico de
Cecília. Seu primeiro
livro "Somos Índigos"

foi o escolhido para a apresentação do evento. O livro será traduzido em vários idiomas, pois o assunto Índigos é instigante, curioso e desafiador para o mundo de hoje.

Aproveitando o trabalho, Cecília fará um tour (Agra, Bangore, Puttaparte e Buday). "Será uma jornada de aprendizado, reconhecimento e valorização do trabalho. Hoje me sinto em paz, parte da minha hitória já foi concluída. Estou pronta para um novo ciclo de uma nova etapa. Não me sinto no direito de pedir. Tenho muito que agradecer", concluju Cecília.





Glork- um espaço para o crescimento interior

Glork é um mantra usado para atrair a força vital de nossas tarefas diárias. É também o nome de um espaço montado em Campinas pela terapeuta Cecília Tannuri, visando melhorar o estado físico, emocional, mental e espiritual das pessoas com necessidades de má reorganização energética. Há oito anos, Cecília desenvolve um trabalho terapêutico vibracional em Campinas e Indaiatuba, além de outras cidades do Estado, cuja base é seu primeiro livro, "Somos Índigos". Na obra, ela descreve como se comportam as crianças, adolescentes e adultos denominados índigos- uma geração de seres humanos especiais- e como reconhecer e lidar

com eles. Aos 47 anos, ela explica que essa explosão em seu trabalho ocorreu quando participou do 1º Encontro Místico Cultural de Roraima. "Foi uma abertura de portais para a Nova Era, para que cada um possa se trabalhar e acelerar o processo de conscientização a fim de que possamos sair de nossos medos, angústias, traumas e outras enfermidades do emocional", explica. Qualquer pessoa poderá usufruir do espaço Glork, comparado por Cecília a um verdadeiro "Shangri-lá". "O trabalho tem começo, meio e fim, desmistificando a dependência que acaba se criando entre o paciente e a terapeuta. Não temos mais tempo de ficar em consul-

tórios", disse. Este ano os trabalhos são para o coletivo. Cecília é apresentadora do quadro "Nada é por Acaso" na TV Campinas (título inspirado em sua vida), onde passou por desafios e autoritarismo imposto. Defenda a idéia que a transformação acontece através do respeito. Estréia dia 16 de julho, em Ribeirão Preto, o mesmo quadro no Canal 9, com a mesma proposta. Vai escrever em O Diário no Caderno Saúde, abordando temas mais polêmicos tratados na sua clínica em Campinas e por todo o Brasilmunio onde leva seus livros na conferências, fóruns e universidades dentro do seu trabalho transpessoal. Espaço Dimensional Glork. Fones. (19) 3384-0280.

Para as batalhas Nós caímos Das cinzas Nós levantamos

sòn əb əbnəqəb mit O əugnes siem remerrəb soməboq oğn sòN sòn əb senəqe əbnəqəb mit O rome siem somitnəs oğn sòN

obiurtseb res obnum o somitsisse sold seres pare pare some for a seres some for a seres some some seres seres some some seres seres

Mós ainda não sabemos consequências Quais vão ser as consequências Mas precisamos saber que Nós próprios somos o Apocalipse

Para as batalhas

Nós caímos

Das cinzas

Nós levantamos

sòn əb əbnəqəb mit O son sism namarısıb soməboq oğn sòl sòn əb sanəqa əbnəqəb mit O roma sism somitnəs oğn sòl

sòn əb əbnəqəb mit O əugnes sism remerrab soməboq oğn sòN sòn əb senəqe əbnəqəb mit O rome sism somitnəs oğn sòN

> Eu estou rastejando entre duas paredes Palavras estão escritas nelas Pode ser aviso do diabo Ou alguma lei de Deus

Eu continuo andando em frente Olhando as letras escritas Pode ser apenas palavras Pode ser apenas palavras Ou uma mensagem importante

O sentimento que está dentro de mim Eu acho que é apenas medo Estou com medo do fim da estrada O fim está próximo?

Eu não consigo parar de pensar em que Estou aterrorizado pelo que temos tido feito Nós não conseguimos parar de mentir Sobre a guerra que estamos perdendo

Para as batalhas
Nos caímos
Das cinzas
Nos levantamos

1

1

9

1

1

9

1

9

9

Mos assistimos o mundo ser destruído E não fazemos nada para parar Minha hora está chegandol Sua hora chegará!

Nós continuamos julgando vida de pessoas alheias

Como se fossemos o Senhor Quando que pessoas vão notar Que tudo isso está, causando guerras?



Apocalipse

Cárcere sem grades

Terapeuta vibracional faz campanha nacional para combater a violência doméstica

> NICE BULHÕES nice@rac.com.br

aria senta-se no sofá Arruma-se várias vezes. E logo dispara. "Ele é bom, mas, às vezes, me sufoca (faz entristecer a minha alma". cheiro de incenso invade as narinas da mulher, cujo nome é fictício, mas a história real. O ambiente pouco iluminado e a música para relaxamento são um convite para o recolhimento. Na frente de Maria está a terapeuta vibracional Cecilia Tannuri. Maria é vítima de violência doméstica. Seu marido, um alto executivo, a vigia e a pressiona a todo momento. Maria tem uma ferida invisível, mas que se aprofunda dia-a-dia. Foi a procura de Cecília sem contar a ninguém. E, para esconder a sua dor, mascarou automaticamente os seus traços tristes por expressões alegres. Cecília sabe bem o que é isso. Já passou por violência psicológica dentro de casa. Sofria agressões verbais e

O mesmo grito de socorro que Maria pede agora, num misto de querer e não querer a ajuda, um dia Cecília o deu. Gritou, esbravejou, lutou e venceu. Em novembro de 2008, após repercussão de um de seus artigos no jornal O Diário, de Barretos (SP), resolveu lançar a campanha nacional Violência Sem Rastros - Onde se esconde? "Muita gente começou a me ligar para pedir ajuda depois da publicação". Em 12 anos de profissão, realizou terapia breve em cerca de 5 mil pessoas. Agora, dedica um dia da semana à campanha, sendo que já atendeu por volta de 15 pessoas entre mulheres, homens e jovens. Outra iniciativa é a realização de palestras. Todo o trabalho é gratuito e bancado pela sua clínica terapêutica Glork.

A violência doméstica não atinge apenas mulheres, segundo Cecîlia. "Homens, jovens e até crianças estão sendo vítimas de violência em suas



Cecilia Tannuri: "Ajudo a pessoa a se conhecer primeiro e depois dou caminhos para que procure ajuda junto aos órgãos competentes"

casas". Como a campanha tem âmbito nacional, Cecília atende gratuitamente por telefone e até viaja fora do Estado para tentar libertar os prisioneiros desse cárcere sem grades. Crianças e adolescentes até 18 anos só são atendidos na companhia dos pais. "Porque ajuda os pais a saírem do padrão de violência". A terapia de Cecília dura, em média, três meses. "Ajudo a pessoa a se conhecer primeiro e depois dou caminhos para que procure ajuda junto aos órgãos competentes. Ajudo num primeiro momento, aquele que considero mais dificil. É preciso ter força e coragem para dizer que é violentada. Mesmo casada, a mulher não pode ser obrigada pelo marido a fazer sexo. Mas muitas se acostumaram a esse padrão'

Por isso, segundo Cecília, a violência não escolhe classe social, raça ou religião. Em seu trabalho, tem como principal objetivo promover a saúde e o bem-estar, eliminando sensações como pânico, medo, angústias e

depressão. A terapeuta faz isso baseada nos valores humanos e na busca por uma boa qualidade de vida. Atualmente, Cecília tem quatro livros editados e lançados sobre os assuntos que aborda. São eles: Somos Índigos - que está em sua 7º edição -, Somos Índigos Volume 2, Glork e A Jornada de Um Índigo. Suas obras abordam temas como o amor incondicional, o bom uso da energia, a consciência, os

UM CASO

"Atendi um rapaz de 15 anos, que havia sido expuiso de todos os colégios da cidade e de alguns da região onde mora. Ele quebrava padrões. Usava crack e álcool. Era o caçula da família e não teve limites quando criança. Desafiei de que não ficaria e ele aceitou. Fizemos acordos a serem cumpridos por ele, por mim e pelos pais. No final, aceitou ser internado em uma clínica de desintoxicação. Hoje, está limpo".

relacionamentos interpessoais, o mau uso do poder, entre outros.

A próxima obra a ser lançada é o livro Resgate Uma Vida, e o tema tratado é a violência contra a mulher, chamada pela autora de "violência sem rastros". O nome foi dado por conta da violência doméstica, uma vez que as vitimas, geralmente, não denunciam seus agressores Para ela, a tristeza profunda pode desenvolver até um câncer. "A doença é genética, mas algo a faz desencadear. Por isso, não dá para separar o espiritual da ciência". Para Cecília, um basta a violência é a garantia de bem-estar. "A mulher pode ser meiga, mas precisa conviver com a verdade. Pode mudar a forma como fala, mas não pode deixar de falar o que a incomoda. 'A Lei Maria da Penha é ótima e um grande avanço"

Contato com a terapeuta vibracional Cecília Tannuri pode ser feito pelo 3385-0854 ou 9125.7867. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail ceciliatannuri@hotmail.com.

Convite

Convidamos V.Sa. para participar da fundação do CEPROF.DF - Ctrculo de Estudos e Produções Filosóficas do Distrito Federal, a realizar-se no dia 16 de dexembro de 2006, das 14h às 18h, no auditório do Centro de Ensino Especial 01, localizado na Av. Alagados, QR 208, em Santa Maria-DF.

Será proferida uma palestra sobre a CRISE DE VALORES NOS DIAS ATUAIS, pelo filósofo, teólogo e escritor José Maria da Silva Mourão, com lançamentos de livros, recitais e peças teatrais.

Agradecemos, antecipadamente, a sua presença.

APOIO:

DRE de Santa Maria-DF

FAC - Fundo da Arte e da Cultura da Secretaria de Cultura

do Distrito Federal

Academia de Letras de Taguatinga-DF

UPIS-DF

1

1

1

CEM - 404 de Santa Maria

Círculo de Estudos e Produções Filosóficas do Distrito Federal



Eu acordei essa manhã Eu não pude respirar Era um pesadelo? Ou eu estava vivendo?

Eu vi água em fogo
Eu vi estrelas caindo
Eu não pude acreditar
Em que meus olhos estavam vendo

A noite estava clara
Estávamos ajudando um ao outro
O dia estava escuro
Estávamos matando um ao outro

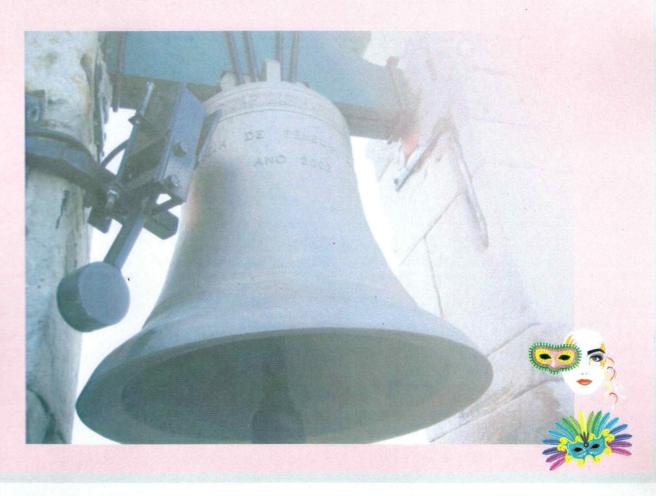
Não sabia onde estava Se era céu ou inferno Deuses e demônios lutando Ninguém soou o sino

Eu finalmente acordei aquela manhã Eu olhei lá fora E percebi que o mundo real lá É apenas consequência de meu pesadelo Eu ainda não posso fazer isso do meu próprio modo Todo o tempo nós lutamos, você e eu Está tomando minha liberdade Nós temos que aprender a voar

Não sabia onde estava Se era céu ou inferno Deuses e demônios lutando Ninguém soou o sino

Não sabia onde estava Se era céu ou inferno Deuses e demônios lutando Ninguém soou o sino

Ninguém soou o sino



Entrega

Recebi um anjo
Um presente do universo
Era perfeita
Linda..muito linda
Falava com os olhos
Que olhos!
Eram duas contas azuis
Da cor do céu
De onde veio
Era um anjo.

Não sabia como cuidar
Um olhar meigo e penetrante
Às vezes fixo, às vezes divagando
Às vezes questionando
Meus pensamentos eram
Como me entregar?
Porque eu recebia inteiro
Um anjo se entregava...
E eu me perguntava...por que?
Anos se passaram...



E hoje sei que
Este anjo
Se transformou em um "ser" humano
Íntegro, humanitário
Pronto para se entregar ao mundo
Sem nunca questionar o porquê
De muitos caminhos difíceis
Esse anjo simplesmente faz
O que?
Tudo para ajudar o outro

Essa missão
Só poderia ser dela...
Lutar pela desigualdade
E agradecer pela oportunidade
De poder ajudar
Um anjo que sempre esteve
Em meu coração
E às vezes nem sei se entendo
Mas estou aprendendo
A fazer simplesmente!

Recebendo Anjos

Luis Fernando Veríssimo

"Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos". (Epístola dos Hebreus 13:2)

Bons tempos, bons tempos, os bíblicos.

Imagine recber um anjo hoje.

Um deles já pode ter estado com você

E você não o reconheceu.

A função dele era aparecer e lhe dar a mensagem.

A sua única obrigação era recebê-lo,

Mas você não soube que era ele.

Você se afastou, achou que era um chato

Ou um louco, falhou, azar.

Pode ter sido há anos.

Aquele que caminhou ao seu lado brevem

E disse uma coisa estranha

E você apressou o passo, lembra?

Aquele (ou aquela, eles vêm de várias formas)

Que sentou ao seu lado

E falou no tempo, e era um preâmbulo para a revelação

Mas você fechou a cara.

Ele pode ter batido na sua porta

E você foi logo dando uma esmola

Ou dizendo que hoje não tem nada

Ou ameaçando chamar a polícia.

Antes era mais fácil

Agora é tarde.





Hoje ele bate na porta
E você espia e não bate na porta
Tá doido?
Se ele se aproximar de você na rua
Você correrá apavorado
Ou anunciará que está armado
E que e melhor ele se afastar.
Se ele se sentar ao seu lado
Você fugirá do contágio
Se ele segurar o seu braço
Você gritará.
E se ele conseguir alcançar você
Sem que você lhe dê um pontapé

E cumprir sua função

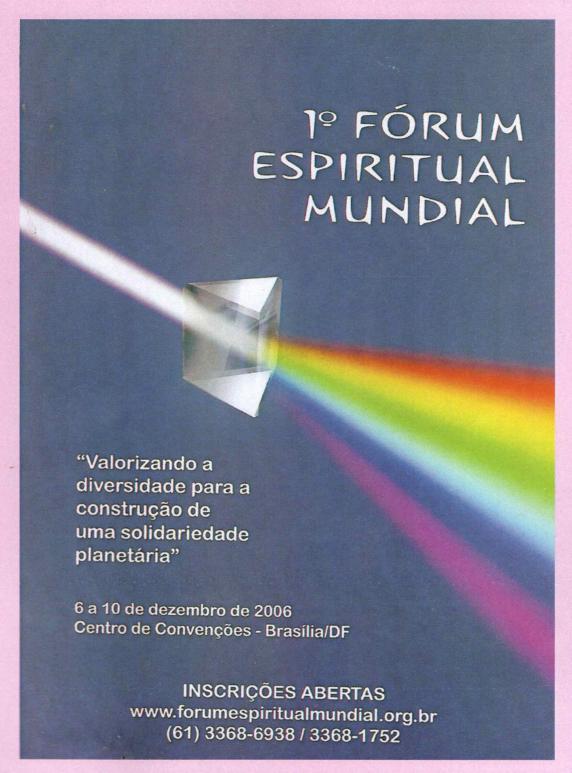
Você não a compreenderá.

E der a mensagem

Pedirá para ele falar mais alto, Há muito barulho. O que? Em que sentido? É uma metáfora? É um código? Interpreta, traduz, decifra, o que? Agora é tarde. Antes ele olharia você nos olhos E falaria claramente. E, dada a mensagem, Ele desapareceria E o mundo seria Uma estrada para o seu coração Hoje você diria Olha, precisamos conversar Com mais calma um dia Me liga! Me liga!



Somos cristais... É a nossa forma...



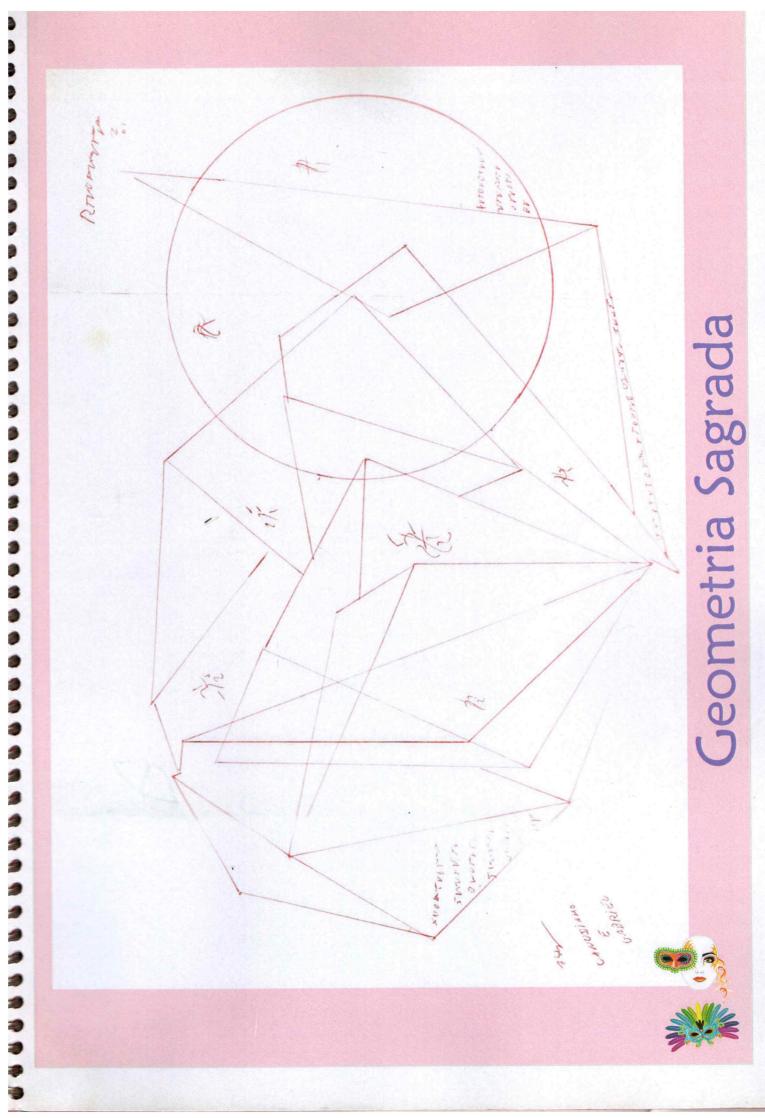
...geométrica na terra.

Portanto, somos holografias sagradas...

cada holografia vive sua estória

"dentro de cada registro".







Geometria Sagrada

సంగీతరూపక, నాటకస్థాయిని సంతరించిపట్టిన సురలోక దీపుకళిక, మాళవిక, కేవలం సాంప్రదాయికమైన సూపొందదమే కాక, భరతనాట్యకళకే, రంగస్థల సేసీ, తనో సాటి లేని మేటీ నాట్వకళాకారిణిగా ాగణుల మేనకోడలు, మాళవిక లెంకన్ సెంటర్లోని, యాలిస్ టుల్లీహాత్లో, అరంగ్రేటం ්ත්රිකාන් ල්කාර, පමණ SOBOWE BOOKS. జైగీయమానం చేసిన తిరు వాన్నూరు ක්රාකුණ, පෙතත් න්පන්ඩ ප TO CONTROL ನಾರ್ಯಕರ್ತಾನುರಕ್ರಮಂದ ಕಾತ್ಮಕ್ಕರಿಯ. Legoorto

ಶ್ವಮ ಪ್ಯೆಯಂದಿ. చిన, మహత్తరమైన నంగీతనృత్యరూపకం, విశ్వవిఖ్యా అఫ్ ది సేక్రెడ్ అండ్ ది సెక్యూలర్" అనే పేరుతో వెలయిం మాళవిక. తన కోరియోగ్రఫీలో, ''ఖజూరహా టెంఫుల్స్ హాపకల్పన చేసిన సంగీతనాట్యరూపకాలంకార భాసుర ప్రసరనాట్క్రడ్రదర్శనలతో సరిపెట్టుకోకుండా, ఒక నిర్దిష్ట మైన యితివృత్తంతో, విస్పష్టమైన కథానంవిధానంతో పరిపుష్ట.

వ్యాపించి, స్రేక్షకుల, అంతరంగాలలో, ప్రవిమలభావనా తరంగాలై వువ్వెత్తున ఎగిసి, చివరికి ప్రగాధానుభూతి రూపలానణ్యవచోవిలాసాల సమ్మేళనం, [ప్రేక్షకుల హృద నిశ్చల, నిశ్చబ్ద నాట్యముద్రలో నిలిచిపోతుంది. ఇక ఆమె లో, క్రమంగా, నేపధ్యనంగీతం మంద్రమై మాళవిక పరిణమించడమే, మాళవిక చరమలక్ష్యం. 90 నిమిషాల లోతులని స్పృశించి, రసరమ్యుట్రహ్హచ జీవనట్రవహ్హికగా ಯಾಲರ್ ತಾತ್ಯತಮುದ್ರಗಾ ಮಿಗಿಲಿವೇತುಂದಿ. సేపు కానసాగే 'అజూరహాక్' రూపకం ముగించే సందర్భం అలా, తన నాట్వకళాభినివేశ్చకకాశం, దిగంతసీమలు

సులతితమైన, సరళమైన సంగీతమస్వరాభిరుచితో, సుమ

అందమైన పదజాలంతో, పులకరించజేసి 'మైమ్'తో

ేహరమైన అహార్యంతో, స్వారస్యమైన ద్రదర్శనతో, ఆమె

ಸರತಿಯನೃತ್ವ<u>ತ</u>ತಿಕೆ ಕ್ರೌಗ್ ಪರಿವಯಂ ಎಂದುವಿನ್ನು

వాళ్లని కూడా, కాలపరిమీతులకీ, మానవకల్పిలమిన

పరి మాణాలకి, స్రామాణాలకి అతిరచ్చున.

పరమపునీతమైన అమరసౌందర్యదిప్త ನವರನಗಾನ ಮಂಜ್ಞಾಪ್ಟ್ విహరింపజేస్తుంది.

ఆలోచనలనీ, వ్యూహాలనీ, కల్పనలనీ వ్యక్తం చేయ్యడానికి అనువుగా మలుచుకోవడం, సహజజనితమైన ఆమె చాత సంకేతాలతో నిందిన భరతనాట్యభాషాజాలాన్ని, తన

కనీసం అనుకరించాలన్నా, అనుసరించాలన్నా

వెయి జన్మల సాధన కావాలి!

అలవోకగా చేతితో పట్టుకున్న అద్దంలో, తన ముద్దౌచ్ మోము చూసుకుని, తనే పరవశిస్తూ, వీపు మీంచ్ చలనచిత్రం, 'కామస్కూత' నేపద్యమే ఇది! నాట్యాత్సవాలు నిర్వహిస్తారు. మీరానాయర్ నిర్మించిన ಡಿವಾಲಯುಪಾಂಗಣಾಲ ಸಮುದಾಯಾಲಲ್, ಏಪೆಟ್ అందాలు సంతరించిపెడ తాయి. ఈ శకంలోని తాట తీసుకుంటున్న 'భంగిమాలు' ఇండియన్ టూరిస్ట్ పోస్టర్స్ విరానంగా ఒక తేలునీ, కాలికి గుచ్చుకున్న భమింపజేస్తాయా శిల్పనముదాయాలు. ఒక 'పత్రలేఖ కృతమైన సౌష్టవంతో, అత్యద్భుతభంగిమలలో, అలరించే ప్రణయశృంగారరన బంధురంగా వుంటాయి. సాలం ప్రస్నాయి. ఆ దేవాలయాల అపూర్వశిల్ప పరి కల్పన ఖజూరహా దేవాలయాలు ఉత్తర భారతదేశం లో 1000 సంవత్సరాల కాలంలో నిర్మించిన ఈ ಸಜಿವನುಂದರಾತ್ರವುಲುಗಾ ಮುಲ್ಲು

పరిష్యంగతనుయష్టి, మాళవిక సృజనాత్మకకాల్పనికశక్తికి ఈ ఆలయాలు, పవిత్రస్వరరవళులు ప్రతిధ్వనించే, నాట్మ జన్మస్థలిగా భావించి, ఆరాధిస్తుంది. కులమతాతీతమైన గా, సృష్టిక్రమానికి సంకేతంగా విలసిల్లే స్ట్రీపురుప సంగీతనిలయాలు. ప్రకృతీపురుషుల సంగమానికి చిహ్నం మందిరాలని, అత్యంతపవిత్రమైన శాస్త్రియనృత్యకళా తన 'ఖజారహాం' దూపకంలో మాళవీక, ఈ దైం

మమనోహరంగా త్రదర్శించడంలో మాళవీకానరుక్కైన్ మురళి, తంబూర స్వరతరంగనిస్వనాల సహకారంతో లో, మిశ్రబాపుతాళంలోనూ, నట్టువాంగ, మృదంగ, సింహింద్రమధ్యమంలో, ఆదితాళంలోనూ, కనకదాన లోనూ, భాగవతుల సీతారామశర్మ వెలయించిన తిల్లానా. విరచితమైన, 'కృష్ణా నీ బేగనే బారో' యమునాకర్యాణి రు. కాని ఒక చిరుదరహానంలో, ఒకే ఒక ఓయాపుతో సాంప్రదాయికమైన నాట్యధోరణిలో, శరీరమంతా మాళవిక మాత్రమే ననడంలో అతిశయోక్తి లేదు. ప్రేక్షకులని కలవరపెట్టగలిగే నీలికల్హారం, మేఘమల్హారం, విరితూపులతో, ప్రేక్షకులని పులకింపజెయ్యడం, మైమర స్వామి నిన్నే కోరినానురా! రాగమాలికలో, రూపకతాళం పాన్నయ్య పిళ్ళయ్ రచించిన నృత్యద్రధానమైన వర్ణం, ప్రకంపించేలా అంగికాభినయాలని ఎవరైనా ప్రదర్శిస్తా పింపజేయడం, మాళవికకే సాధ్యమేమో ననిపిస్తుంది. అన్నట్లుగా, మన్మథుడి పూలబాణాల వంటి, తన చూపుల

ర్యానికి నిదర్శనం. 'అభినయం' అనే పేరుతో వ్యవహరిం పే జాడీ లాంగ్వేజ్, అంగికం, హావభావస్థుకటన, శ్రుతి కీయార్ధాలతో పాటు, నిగూఢమైన అంతరార్ధాలని కూడా పక్వంగా, లయబద్ధంగా, ఆలపించే పద్యాల శ్లోకాల, నాట

సారికగా, దివాభిసారికగా, మన్మథావస్తలని సున్నితంగా భాచాలకీ, సౌందర్యమిపానకీ సజీవరూపకల్పనలు విరహా స్పురింపజేస్తాయి. త్కంఠితంగా, విష్టలంభ శృంగారనాయికగా, జ్యోత్స్మాఫీ ఖజురహా శీల్పాలు, అమర్టమకీ, ప్రణయశృంగారరస



en ebezilitu megeugnil

Social and and

ಹ್ ಹ)ರಾ ವ ವಂಪರ್ಧಾ

BODOG EN THO IS

Quem somos nós?

Somos milhares de pontos Brilhando na imensidão escura Universo cósmico Um infinito

Quem somos nós?
Somos estrelas prateadas
Que iluminam a alma
Que nos ajudam, nos orientam
A caminhar rumo à sabedoria

Quem somos nós? Somos a imagem e semelhança de Deus Em busca de evolução

Nós sabemos disso? Não, nós não sabemos E sabem por que?

Porque achávamos que havia uma distância Entre nós e Deus Quem colocou essa distância? Tem alguém entre você e Deus? Com certeza não...





O tempo é AGORA!

Quanto temos de tempo?

Tempo?

Não temos mais tempo a perder!

O que vamos perder?

A chance para mudar...

Para doar
Para amar
Ter devoção
Fazer ação
Tomar atitude

Somando tudo, não importa o nome que se dá...

O que interessa são as intenções...

Se estas são boas e usadas para o bem
É o que está valendo nos dias de hoje

Não precisamos mais de nomes, nem de rótulos.

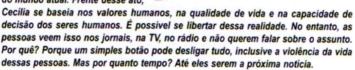




Campanha

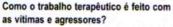
Violência Sem Rastros

Com o objetivo de divulgar, informar, conscientizar e encorajar, a campanha Violència Sem Rastros, liderada pela terapeuta Cecília Tannuri, mostra sua cara em dias onde a violência, infelizmente, se tornou personagem frequente do cotidiano do mundo atual. Frente desse ato,



Como e por que começou a campanha Violência Sem Rastros?

Em 2008, escrevi uma matéria para o jornal O Diário, de Barretos (SP) sobre a violência sem rastros. Depois, vítimas e agressores me procuraram para ajudá-los. Resolvi, então, dar inicio à campanha por conta, principalmente, da omissão. A violência é uma constante na sociedade atual e está mais embutida do que parece, fazendo com que as pessoas não queiram enxergar essa realidade. O que ouvimos é são pessoas dizendo que "não têm nada com isso" ou que "não são pagas" para tal. Não acredito nisso. Devemos estimular a consciência e, simplesmente, fazer nossa parte. Cidadãos conscientes são capazes de mudar leis.



Meu trabalho é reestruturar as pessoas, fazendo-as acreditar que podem sim sair da violência. É preciso sair daquela situação de risco do primeiro momento, se sentir segura, com menos medo para conseguir sair dessa estória. As vítimas precisam entender qual o seu papel naquele momento.

Há obstáculos para a implantação de uma campanha como essa?

Há muitos obstáculos. O primeiro é o questionamento. Por que a desconfiança vem em primeiro lugar? Será o reflexo de sua própria imagem? Ou de sua própria desconfiança? Há pessoas precisando de ajuda e ainda questionam o porquê de uma ação como essa, gratuita. São tantos papéis, cargos, carimbos, assinaturas e reuniões que nunca chegaremos a lugar nenhum. Se isso resolvesse alguma coisa, não estariamos aqui contando as barbaridades que acontecem nas famílias.

Onde começa a agressão?

Começa nas ONGs, instituições, associações, órgãos competentes com uma estrutura ultrapassada e com "cidadãos" inconscientes e egoistas frente a uma questão tão séria e preocupante. Não abrindo as portas para algo que vem de fora censuram e atrasam a ajuda. Além disso, há milhares de profissionais como médicos, psicólogos,



Cecília Tannuri, idealizadora da campanha

professores, entre tantos que se negam a doar uma parte do seu tempo para ajudarem algumas pessoas.

Você acredita que a burocracia atrasa a ajuda a essas pessoas?

Muito! A burocracia mantém os projetos no papel, sendo carimbados e assinados por tanta gente, mas é só. Nada passa da teoria. É muito tempo perdido, muito egoismo envolvido. Essas instituições que se apresentam como responsáveis pela violência precisam de muita ajuda.

Qual o público que a campanha Violência Sem Rastros quer atingir?

Todos. A violência não se escolhe classe social, crença, sexo ou religião. Mas, nas classes mais altas é mais complexo, pois a aceitação é mais demorada. Isso é fruto de uma cobrança absurda da sociedade, que mantém a violência camuflada, um dos motivos pelos quais não temos tempo para burocracias. A violência é uma questão urgente!

Quais as dicas para uma pessoa que está sofrendo da violência?

A pessoa precisa focar em sair dela, ter tolerância, paciência, refletir em momentos de desespero. Não se deixar levar por questionamentos, levar as brigas sempre para fora de casa não ficando sozinho e sem defesa, memorizar números de emergência, ter sempre a mão um cartão telefônico, guardar e-mails e recados da secretária eletrônica que tenham ameaça do agressor para se defender mais tarde. Essas ações são parte de um treino para conseguir sua liberdade.



Diário(s) do povo

Quer contar a sua história? Mande e-mail para diariosdopovo@rac.com.br ou envie carta para Diário do Povo, Rua 7 de Setembro, 189, Vila Industrial, 13035-350, Campinas (SP). Não esqueça do nome completo, endereço e telefone.

Um tipo de violência que não se vê

Cominique Torquato/AAN

CECÍLIA TANNURI
Terapeuta e escritora

Durante muitos anos, fui dona de casa e mãe comum, assim como tantas outras que ainda existem por aí. Levava uma vida pacata e estagnada, e parecia enxergar o mundo de dentro de uma gaiola bem decorada. Vivia uma falsa liberdade e sentia falta de ser eu mesma. Queria redescobrir a minha essência que ficou esquecida em algum canto do passado.

Até que fui me dando conta sobre como estava desperdiçando a minha vida. Vi que meus filhos já estavam crescidos e não havia ficado nada para mim. Havia desistido dos estudos, estava afastada dos amigos e da família e tinha medo da ameaça de que meu marido me deixasse e eu não tivesse como pagar minhas contas. Assim, me dei conta de que precisava de ajuda.

Comecei a frequentar o SOS Ação Mulher, mas tinha muita vergonha de me expor. Durante cinco anos, recebi amparo e me dei conta de que a situação que eu estava vivendo era um tipo de violência doméstica. Não é algo físico e que deixa marcas na gente, mas uma coação muito grande, uma violência velada.

Foram muitos anos até que eu compreendesse tudo aquilo que estava passando, mas finalmente tive co-



Cecília Tannuri: "Saí de casa e dei início a uma nova vida"

"Descobri, então, a importante missão que tinha pela frente"

ragem para questionar e romper com aquela situação. Pedi o divórcio, saí de casa com meus filhos e dei início a uma nova vida. Descobri, então, a importante missão que tinha pela frente: a de libertar mulheres que viviam situações parecidas.

Hoje meu trabalho é esse. Luto para mudar a consciência das pessoas e transformar nossa socieda-

de, principalmente as crianças, que são fundamentais quando pensamos no futuro.

Assim surgiu a campanha Violência Sem Rastros, com o objetivo de mostrar para as pessoas que essa violência doméstica é mais comum do que muita gente imagina e que tem o poder de causar muitos maleficios. Faço o relato da campanha emblog (violenciasemrastros.blogspot. com) e me coloco a disposição para atender mulheres que estão passando por esses problemas de forma gratuita, aos domingos. O telefone para mais informações é 9125-7867 (em depoimento ao repórter Renan Magalhães)

Jornal Diário do Povo 14 de Junho de 2009











Contatos